leia S.F.

Revista Nr. 42
junho - 2015

Revista online

"O imparzinho" conquistou o 3º lugar do Concurso - Um conto que contas

A experiência vivida enquanto aluna finalista da F. F.

nestaedição:

FICHA TÉCNICA
Nr. 42 junho 2015

Direção:
Mestre António Pires

Coordenação:
Professora Ana Andrade
Professora Isabel Lucas
Professor José Alcino Nunes

Revisão:
Professor José Alcino Nunes

Fotos:
Professora Isabel Lucas
Professor Marco Olim
Professora Silvia Pimenta

Design:
Professora Isabel Lucas

Colaboração:
Academia Francisco Franco
Professor Abel Rodrigues
Fotógrafo Agostinho Spínola
Professora Alexandra Fonseca
Alexandra Góis
Ana Bairos
Professora Ana Paula
Professora Ana Paula Jardim
Andreia Isabel de Sousa Pereira
Professora Anabela Machado
António Jorge Passos Pinto Cardoso
Professor António Cristóvão Pereira
Professor António Pestana
Dr. Bruno Pereira
Catarina Sofia Oliveira
Cátia Andreia Gonçalves Freitas
Cátia Marisa Rodrigues Camacho
Clube de Ecologia Barbusano
Clube Europeu
Clube FraNet
Clube SOS Language
Diogo Sargo
Fábio Alexandre Vieira Gonçalves
Graça Berimbau
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Grupo Disciplinar de Educação Física
Grupo Disciplinar de Eletrónica e de Informática
Grupo Disciplinar de Geografia
Grupo Disciplinar de História
Grupo Disciplinar de Informática
Grupo Disciplinar de Inglês/Alemão
Grupo de Multimédia
Grupo Disciplinar de Português
Grupo Disciplinar de Sociologia
Helena Abreu
Professora Humberta Correia
Dr. João Costa e Silva
Dr. João Luís Berardo
Professor Joaquim Pereira
Professor Jorge Baptista
Laura C. G. Rodrigues
Professor Manuel José Freitas
Margarida Maria Vieira Gomes
Professora Maria José Varela
Professor Martinho Mendes
Professor Marco Olim
Professor Nélio Ramos
Engenheiro Nelson Melim
Núcleo de Desenho/Artes Plásticas
Núcleo de Música
Oficina de Teatro Corpus
Oriana Sá Caires
Patrícia Fátima Ferreira Gouveia
Pedro Francisco Sampaio Oliveira
Professor Pedro Berenguer
Projeto GPS
Projeto Jovens Repórteres para o Ambiente
Projeto Podengo
Projeto Oficinas Ecológicas
Projeto Spar
Rafael Faria Correia
Professora Regina Maria de Castro e Abreu
Ricardo Bruno Sousa Abreu
Professor Roberto Oliveira
Rodrigo Fernandes
Sandra Fernandes Brito
Professora Sónia Morgado
Professora Tânia Martins
Professora Teresa Jardim
Técnico de informática Gilberto Basílio

Análise
A experiência vivida enquanto aluna finalista da F. F. 4
Viagem dos Finalistas a Calpe 2015 11

Clubes e Projetos
Clube de Ecologia Barbusano
A Levada Grande ou Levada dos Moinhos 17
A Preservação do ambiente: uma questão de inteligência 20
Clube Europeu
O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro 22
As bibliotecas da RAM como laboratórios para o desenvolvimento e a aprendizagem 23
Informação, transparência e cidadania – tendências de desenvolvimento da Comunicação Social na Europa 24
Dignidade do Ser Humano em Kant 25
Serviço Voluntário Europeu 26
Núcleo de Música
Concerto Jazz- o mundo de Gerschwin 26
Clube FraNet
O filme Yves Saint Laurent 28
Clube Europeu
Crise e Literacia Financeiro 29
Projeto Podengo ESFF
A votação para a escolha do logotipo do projeto Podengo 30
Workshop – execução de caminhas para animais 32
Projeto SPAR
Workshop – Laboratório Aberto e Robôs Lego Mindstorms NXT 33
Projeto Oficinas Ecológicas
Produção de sabão ecológico 33
Clube SOS Language
O Chá dos Clubes 34
Projeto GPS
Prova de orientação GPS 34
Núcleo de Música
Vozes da Francisco Franco 35
Projeto SPAR
Monta e programa o teu robô lego 36
Projeto Jovens Repórteres para o Ambiente
O Ambiente, as Dioxinas e os Alimentos 37
Oficina de Teatro Corpus da ES. de Francisco Franco
XXXVI edição nacional de teatro na escola – ETE 2015 40
Núcleo de Desenho/Artes Plásticas
Instalação Desenho em Construção – work in progresso. 42

Galeria de Arte
Semana da multimédia 44

Atividades Curriculares
Intercâmbio da F.F com a Alva, navio – escola sueco 48
Saúde Mental 49
Atividade integradora da turma 2.1, Primeiros Socorros 50
Aprender com… Realidade aumentada 52
Torneio de Basquetebol 3x3 54
Semana das atividades Náuticas envolveu mais de 700 alunos da ESFF 55
Transportar o Futuro do Funchal – Gestão da Mobilidade Urbana 57
Visita de estudo às instalações da RTP 58
Visita de estudo – Caldeirão Verde 59
Semana de Orientação Vocacional 59
A revolução do 25 de abril na Madeira 60
Com_Por Respeito….Caricatura 62

Aconteceu
Semana do Português 66
Semana das Tecnologia 70
O escudo da Internet" 71
Historia e evolução das telecomunicações 71
Telemóveis – uma janela para o mundo 72
ISCTE Business School (IBS) da área das ciências socioeconómicas. 74
A divulgação institucional dos cursos ministrados no ISAL 74
Sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior 75
"O Imparzinho conquistou o terceiro lugar no concurso nacional, Um conto que contas 76
Semana da Multimédia 82

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos 84
Dicas - projeto das palavras os 5 sentidos e mais 1 85
O homem (des)conhecido 86
Prosas 88
Os cinco sentidos 92
As tuas asas ao meu corpo pertencem 93
Memórias
Almas não conseguem amar 94
Porque apareces silêncio? 95
Quem sou eu ? 96
Pensamentos de um louco 97

Passatempos
Problemas Elementares de Matemática 99
Sugestões
Segurança na Internet
Autores do Mês 100
Parte de mim de Teresa Gonçalves Lobo, M.A.C . 101

Informação
Madeira com 4488 alunos inscritos nos exames nacionais
Inscrições nas atividades da D.S.E.A. 102
Semana Regional das Artes 103
Créditos
Soluções e sugestões de resolução dos problemas. 104

11

17

76

Imagens da viagem a Calpe
Montagem digital professora Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342

Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

É nas experiências de vida diversificadas, no contacto com novas realidades, na relação com os outros, que nos formamos, nos preparamos, nos adaptamos e aprendemos a responder de forma adequada aos desafios da vida. Por isso a escola deve ser um espaço e um tempo propiciador de experiências nas mais variadas dimensões da atividade humana, pois é nesta diversidade de mundividências que contribuiremos para formar cidadãos mais responsáveis e comprometidos, profissionais mais competentes e pessoas mais completas e realizadas.

O tempo na escola deve por isso despertar e potenciar os interesses dos alunos nas mais diversas dimensões, e se todos sabemos que a formação de um indivíduo é tarefa partilhada por toda a sociedade, também sabemos que cabe à escola uma parte significativa desta responsabilidade, até porque acompanha a pessoa desde o seu nascimento até à idade adulta, o período mais determinante na sua formação. E o conjunto tão diversificado de atividades que aqui se têm desenvolvido ao longo do ano e de que esta revista nos dá conta, é prova de que a escola está a cumprir a sua função social de educadora e formadora na sua mais plena dimensão.

A viagem de finalistas, as questões ambientais, a cidadania e responsabilidade social, a economia e as finanças, os direitos dos animais, as tecnologias, as artes, o voluntariado, a música, o teatro, o desporto, os intercâmbios, as semanas e atividades temáticas associadas às várias disciplinas, a divulgação dos variados percursos formativos de nível superior…são atividades que aqui se têm desenvolvido e que são mundos de saberes e experiências dentro do mundo que é a escola, e que facultam aos nossos alunos uma genuína formação integral.

Sabendo todos nós que é esta formação integradora, global, multifacetada que faz a diferença num mundo competitivo, é com muita satisfação que vemos a nossa comunidade educativa envolvida neste dinamismo que é para todos uma mais-valia e que traduz a vitalidade de uma escola que incorpora na sua cultura a partilha integradora de todos os saberes.

António Pires

"A EXPERIÊNCIA vivida enquanto aluna finalista da F.F."

Aluna Helena Abreu
12º

Como é representar os alunos finalistas da Francisco Franco?

Uma enorme responsabilidade mas muito enriquecedor. O estar responsável por organizar eventos, angariar fundos e organizar outros pormenores já relativos à viagem em si, mantendo todos os que trabalhavam comigo focados e motivados, foi desafiante. A verdade é que, como Presidente, tinha um papel principal na organização de pontos importantes na vida dos finalistas (desde a Bênção das Capas e Baile de Finalistas à Viagem) e na liderança da equipa com quem trabalhei, o que exigia somente excelência da minha parte. E foi uma experiência espetacular. A restante Comissão foi um apoio crucial, sinto que fizemos um bom trabalho, e criei e aprofundei amizades que são hoje indispensáveis para mim.

O que significa para si desempenhar esse papel?

Para mim, ser Presidente é o liderar de uma equipa e o ser responsável por ela. Acredito que uma equipa é reflexo do seu líder e que o conseguir bons resultados passa por um bom trabalho do mesmo, ao motivá-la, ao destacar e aproveitar os pontos fortes de todos os seus elementos, ao mantê-la sempre unida e focada. É, como já disse, uma responsabilidade enorme. Espero ter feito um bom trabalho.

Quantos alunos pertencem à comissão de finalistas?

Somos 5 elementos: um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois vogais.

Que iniciativas têm promovido e/ou organizado?

Agora que a Bênção das Capas e Viagem já se realizaram e a época de exames se aproxima, não organizaremos mais iniciativas, mas ao longo do ano organizámos festas, o Baile e o Jantar de Finalistas (como é habitual), abrimos, com a ajuda da escola, o estacionamento em datas marcantes (Noite do Mercado, Carnaval), e trabalhámos numa barraca na Noite do Mercado.

Os alunos finalistas envolvem-se empenhadamente nas atividades?

Alguns sim, muito empenhadamente, honestamente. Outros nem tanto. Apercebi-me que muitos finalistas da Francisco Franco, desde há alguns anos, não aderem às iniciativas que são promovidas pela Comissão. Cabe-nos a nós, elementos da mesma, contornar o problema, mas também aprendi que é muito difícil fazê-lo. Acredito que será um trabalho progressivo e espero que todas as ativi-

dades que organizámos tenham sido um passo dado para isso.

Que importância lhe parece terem as experiências vividas pelos alunos enquanto finalistas?

Acredito serem muito importantes. São experiências que nos fazem crescer, nos tornam mais independentes, autónomos, responsáveis, aprofundam amizades. Daí que acho que devem ser todas vividas e muito bem aproveitadas.

Como foram vividas cada uma das fases do ano dos finalistas: a eleição, a bênção das capas, a viagem.

Com entusiasmo, intensidade. O momento em que soube que a lista tinha sido eleita, o momento em que

olhei em redor, na Igreja, no dia das Capas, os momentos que tive na viagem. Foram momentos que me marcaram muito. Momentos que recordarei para sempre por boas razões. Tive a sorte de poder partilhá-los com pessoas por quem tenho um afeto muito grande e, se tivesse oportunidade, não hesitaria em repeti-los.

Em que medida lhe parece terem sido importantes estas atividades para a formação pessoal dos jovens?

Como já referi, acredito serem momentos que nos marcam e nos mudam, não só as atividades em si, mas também o que elas representam.

Agora que a passagem pela Francisco Franco está a terminar, certamente ficarão saudades. De quê?

Ficarão saudades de alguns meus amigos e dos momentos que experienciei, sobretudo neste 12.º ano. Também de alguns professores, que me marcaram muito, pelo apoio, pela bondade, pelo humor, pela simpatia que sempre demonstram por nós.

Que perspetivas de futuro lhe abriu o ensino secundário e/ou a ESFF?

Com o ensino secundário, descobri o que queria fazer em termos profissionais, descobri áreas pelas quais tenho um interesse enorme. Também tenho hoje outras perspetivas para o futuro em termos pessoais. Quem quero ser, como quero ser. E acredito que a Francisco

Franco e todo o ambiente que se cria na nossa escola tiveram um grande papel nisso.

Quer sugerir alguma mudança que lhe pareça poder ser feita na escola ou no ensino para bem dos estudantes?

Nenhuma em concreto.

Quer deixar um conselho aos alunos dos outros anos de escolaridade?

Que aproveitem todos os momentos que ser finalista proporciona, que os vivam intensamente. Desde os dias de campanha, às festas que as Comissões eventualmente organizem, ao desfile no dia das Capas, ao Baile e Jantar de Finalistas, à Viagem de Finalistas. E desejo que tenham oportunidade de os partilharem com pessoas importantes para vocês. Serão recordações, de experiências, de amizades, que vão querer ter e guardar.

Hurley
RIP
CURL

Porto Editora

Viagem dos Finalistas a **CALPE** 2015

Jorge Baptista
Professor de Francês
(Texto e imagens)

Este ano, e após reunião geral dos candidatos à viagem e por votação, foi escolhido o destino proposto pela agência de viagens X Travel, Calpe.

Calpe é um município da Espanha na província de Alicante, comunidade autónoma da Comunidade Valenciana, de área 23,51 km² com população de 29.909 habitantes

Calpe tem entre os vários interesses, o turismo. Tem as condições essenciais para isso como spas, o passeio marítimo para caminhadas, hotéis de luxo e um ambiente calmo. Calpe também é uma zona piscatória. Calpe é um dos principais locais onde existe a pesca à sardinha, que por sua vez é de onde vem o principal peixe que depois fornece os mercados internos

XTravel apresentou um vasto programa para esta viagem: torneios desportivos, concertos de praia, nomeadamente, X Color Party, o parque de diversões Terra Mítica, Festa da Espuma e outras atividades. Para as noites, muita adrenalina, com várias discotecas e uma tenda gigante, com festas temáticas com os melhores Dj's nacionais e internacionais que só terminavam com o nascer do dia.

As viagens de finalistas são um marco importante na vida dos jovens, um ritual de passagem à idade adulta.

Pretendem premiar o seu esforço, alargar a sua cultura geral e empurrá-los para os desafios futuros.

Na Páscoa, geralmente já está bom tempo e os preços ainda são acessíveis, milhares de finalistas fazem-se à estrada. Com viagens cada vez mais massificadas, a semana pascal também é, para muitos, o período mais louco da sua vida em que o dia e a noite se confundem, em que multidões enchem as ruas, a qualquer hora.

As viagens começam muito antes. Em setembro, logo no início do ano letivo, fazem-se os contactos com as comissões de finalistas. Eleita a comissão, é necessário organizar a Missa da Bênção das Capas, o Jantar de Gala, promover atividades para angariar fundos, chegam as rifas, com prémios patrocinados pela agência escolhida. Os programas são, em regra, “tudo incluído”: refeições e bebidas. A promessa é sempre de uma volta a um mundo novo em sete dias, uma semana inesquecível, além do

inevitável sair à noite sem horas para chegar, muita festa e diversão entre amigos.

Esta atividade foi muito bem planeada e envolveu muitos intervenientes: Conselho Executivo, sobretudo o Professor Fernando, Funcionários, Comissão de Finalistas, Alunos, Encarregados de Educação, Empresas, Representante da agência que organizou esta viagem.

Preparar antes e bem para que o depois seja agradável de recordar. A viagem de finalistas deverá ser uma memória associada a factos que foram deliciosos de vivenciar, que acrescentaram alguma coisa, que fizeram crescer. Memórias inesquecíveis de partilha e de comunhão de situações com os amigos e colegas.

Chegados ao dia 21 de março de 2015 (sábado) foi o embarque rumo a Lisboa. A partida para Calpe verificou-se por volta das 23.00 horas desse mesmo dia com a duração de cerca de 14 horas de viagem. Hospedagem a cargo do Hotel Baía Calpe

A viagem decorreu sem sobressaltos, com boa disposição por parte de todos. A chegada a Calpe ocorreu pelas 15.00 horas do domingo. O cansaço era visível após tantas horas de autocarro. O cenário não era muito animador. Estava frio e o céu muito nublado. Ruas desertas e comércio de portas fechadas.

Alojamento a cargo do Hotel Baía Calpe que ofereceu todas as condições para uma boa e agradável estada em Calpe.

As condições meteorológicas foram instáveis, chuva, muito frio e dias de sol, mais para o final da semana o que não impediu a diversão prometida e a realização das atividades programadas.

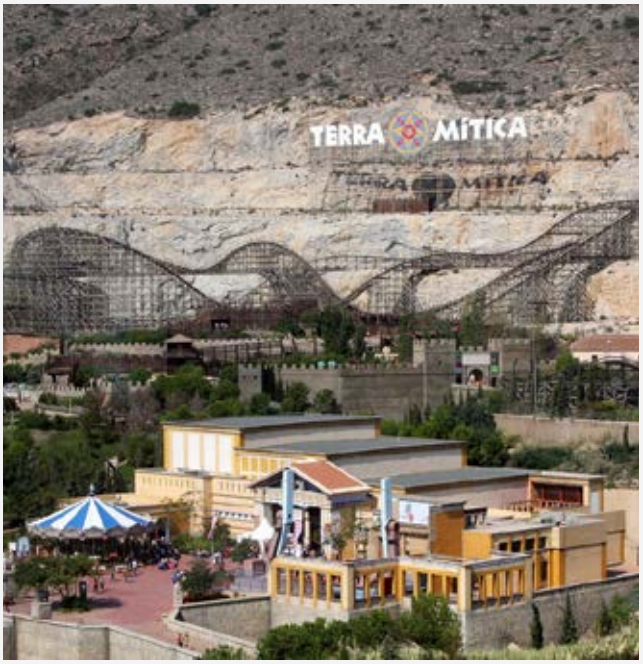
O adeus a Calpe aproximava-se célere. A 29 de março, partida para Portugal. Saímos do hotel pelas 14.00 horas. Chegada ao estacionamento do aeroporto de Lisboa pelas 3.00 horas do dia 30.Neste mesmo dia, regresso ao Funchal para a maioria dos finalistas.

Como professor responsável da Escola nesta viagem devo referir que tudo decorreu normalmente, sem incidentes de maior, e a julgar pelos comentários de alguns finalistas foi uma semana inolvidável que os marcará para o resto das suas vidas. De registar, um ou outro pormenor de reparo, nomeadamente, o hotel ficar longe dos locais de divertimento, embora houvesse serviço regular de um autocarro e a hora de chegada a Lisboa.

Apraz registar com muito orgulho e satisfação o comportamento impecável e responsável demonstrado pelos jovens que souberam divertir-se sem causar danos pessoais nem materiais. Estão, por isso, de parabéns, também extensivos à Comissão de Finalistas, à Escola e à Agência de viagens.

A todos, os maiores êxitos pessoais e académicos.

Até para o ano!



CALPE
2015
Festival
Village

CHAPA
DUX

A Levada Grande ou Levada dos Moinhos

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

O Clube de Ecologia Barbusano realizou uma saída de campo, no dia 9 de maio, entre as 8:15 h e as 17:30 h, com o seguinte trajeto: Achadas da Cruz, Levada dos Moinhos e Santa do Porto Moniz.

O nosso percurso hoje é por terras da freguesia das Achadas da Cruz, concelho do Porto Moniz.

Descer até ao miradouro das Achadas da Cruz é deveras surpreendente. Aqui, aos 640 metros de altitude, comtemplamos, a nossos pés, a Reserva Natural das Achadas da Cruz, bordada pelo litoral pelas fajãs da Quebrada do Negro e da Quebrada Nova – com o estatuto de Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000.

A classificação deve-se ao fato da arriba guardar várias espécies endémicas raras, que integram o Anexo 2 da Diretiva Habitats da União Europeia, como, por exemplo, a cila-da-madeira, a erva-vaqueira, a múchia-dourada e o buxo-da-rocha, servindo também de habitat

a diversas aves. O teleférico colocado junto ao miradouro, além da função turística e balnear, serve ainda para facilitar aos agricultores locais o transporte de colheitas e o acesso às propriedades agrícolas existentes. Podemos observar vinhas protegidas dos ventos salgados do mar por muros de pedra e sebes de cana. Lagares e pequenos armazéns, alguns dos quais já em ruinas, revelam a riqueza dos solos das fajãs na produção de semilhas, tomate e cebolas, entre outros.

Mas o nosso objetivo é percorrer a Levada Grande ou dos Moinhos, assim conhecida por, ao longo do seu trajeto, terem existido vários moinhos de água. O percurso a pé, de 10 km, inicia-se a partir da Estrada Regional 101, numa pequena vereda, junto à Ribeira da Cruz, que separa o concelho do Porto Moniz do concelho da Calheta. Ao atingimos a levada caminhamos no sentindo contrário ao das águas e, percorrendo 900 metros, chegamos à madre de água. Aqui, uma suave cascata alimenta uma pequena marmita que vai cedendo água ao canal que a distribui pelos campos agrícolas. Agora, voltamos para trás e caminhamos no sentido das águas, percorrendo a levada, que serpenteia a encosta por entre floresta, recebendo águas de várias nascentes e debitando-as por terras do Pico Alto, abrangendo a Fajã do Nunes, grande parte da Vila, Fajã do Barro, Fajã dos Barbuzanos e Arrudal.

Esta levada foi construída a expensas dos seus utilizadores e só eles tinham direito ao seu uso; é portanto uma levada de heréus. O calcetamento do fundo de algumas secções da levada foi feito com a intenção de impermeabilizar as fissuras por onde a água se perdia. A todo o momento chegamos ao moinho das Achadas, ou melhor,

às suas ruínas. Seria de grande importância a sua recuperação e manutenção como elemento fundamental da etnografia local, perpetuando, para as gerações futuras, a importância da levada e dos próprios moinhos outrora existentes.

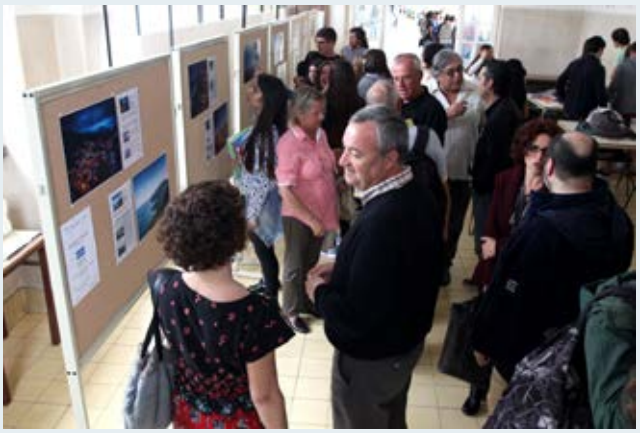
Já perto das Portas da Vila, a floresta indígena cede lugar à floresta exótica, onde dominam eucaliptos e acácias. Junto ao lugar onde se realiza a tradicional feira do gado, a levada bifurca-se por vários caminhos de água, e damos por terminado o nosso percurso a pé. Resta-nos avistar, do miradouro da Santa, a belíssima fajã lávica onde se desenvolve o aglomerado populacional principal do Porto Moniz. Saboreando o passeio de autocarro ao longo da costa norte até S. Vicente, depressa chegamos ao Funchal.

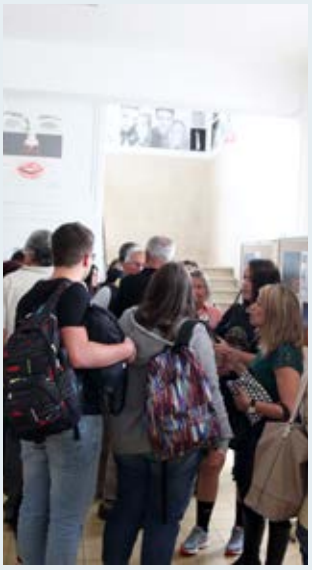
Clube de Ecologia Barbusano

A Preservação do ambiente: uma questão de inteligência

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

No dia 4 de maio pelas 15:00 h, o Clube de Ecologia Barbusano inaugurou, na Praça da Alegria 2, a exposição “A Preservação do ambiente: uma questão de inteligência”, a que se seguiu uma palestra sobre o mesmo tema na Sala de Sessões.





O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

O Clube Europeu da E. S. de Francisco Franco promoveu uma série de conferências, apresentadas na sala de sessões, durante a semana de 6 a 9 de abril, sobre “O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro”:

A primeira, proferida pela eurodeputada Dr.ª Liliana Rodrigues no dia 7 de abril, pelas 10:00 h, teve como tema “O Direito à Educação”.

As bibliotecas da RAM como laboratórios para o desenvolvimento e a aprendizagem

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

No dia nove houve duas sessões. Às 10:00, a Dr.ª Iolanda Silva, Diretora da Biblioteca da Universidade da Madeira, falou sobre "As bibliotecas da RAM como laboratórios para o desenvolvimento e a aprendizagem".

Informação, transparência e cidadania - tendências de desenvolvimento da Comunicação Social na Europa

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

Ainda a 9 de abril, pelas 15:15 h, a jornalista Lília Bernardes abordou o tema “Informação, transparência e cidadania - tendências de desenvolvimento da Comunicação Social na Europa”.

EquipVending
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

Dignidade do Ser Humano em Kant

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

O Dr. Hélder Lourenço foi o orador da conferência "Dignidade do Ser Humano em Kant", promovida pelo Clube Europeu da E. S. de Francisco Franco e que teve lugar na Sala de Sessões no dia 5 de maio pelas 15:15 h.

Serviço Voluntário Europeu

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

Também organizada pelo Clube Europeu, pelas 13:30 h do dia 8 de maio, na Sala 408, foi proferida, pela Dra. Luísa Carvalho (formadora da Agência Nacional do Programa Erasmus +), a conferência “Serviço Voluntário Europeu”.

Nucleo de Música

Concerto Jazz – o mundo de Gerschwin

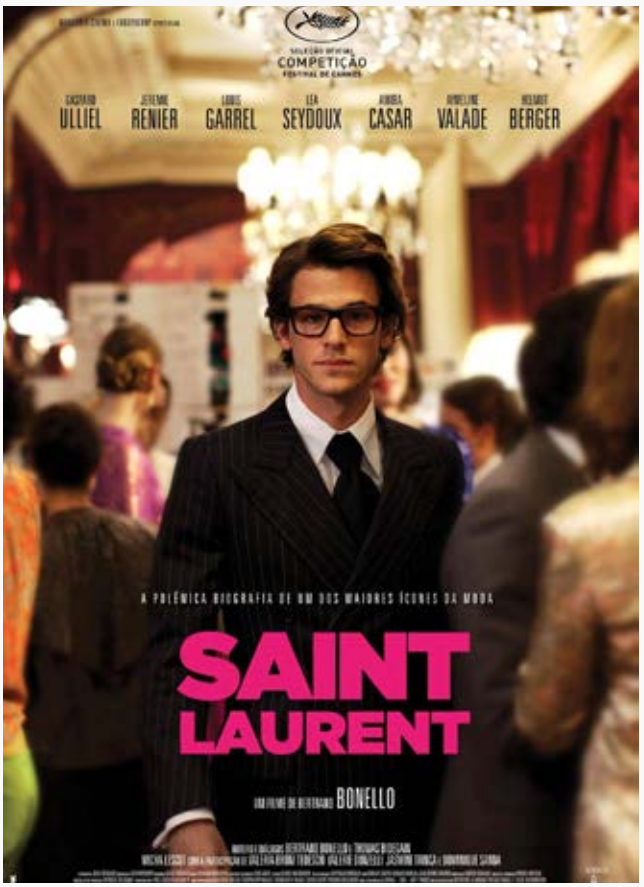
O Núcleo de Música da ESFF apresentou, pelas 20:00 h do dia 18 de março, no Espaço Polivalente, o “Concerto Jazz – o mundo de Gerschwin”.

SEMANA dos clubes e projetos

O filme Yves Saint Laurent

O Clube FraNet

O Clube FraNET apresentou, na sala L34 pelas 13:30 h do dia 20, o filme “Yves Saint Laurent”.



Crise e Literacia Financeira

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

Pelas 10:00 h do dia 20 de abril, foi proferida, pela Dr.ª Luísa Reinolds (do Serviço de Defesa do Consumidor), na sala de sessões, uma conferência promovida pelo Clube Europeu da ESFF e intitulada “Crise e Literacia Financeira”.

A votação para a escolha do logotipo do projeto Podengo ESFF

Organizada pelo projeto Podengo ESFF

Nos dias 20 e 21 de abril decorreu a votação para a escolha do logotipo do projeto Podengo ESFF de entre os trabalhos expostos no espaço contíguo ao elevador do corredor do primeiro piso. A divulgação dos vencedores foi feita no dia 23 pelas 15:00 horas.

PODENGO
ESFF

PODENGO
ESFF
OS DIREITOS
DOS ANIMAIS

PROJETO
PODENGO

OS DIREITOS
DOS ANIMAIS
Adota
me

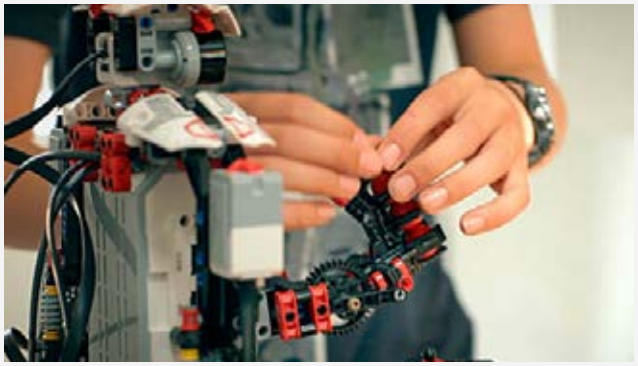
Workshop execução de caminhas para animais

O Projeto Podengo ESFF apresentou o “Workshop – execução de caminhas para animais”, na sala L43A, nos dias 20 e 22 pelas 15:15 h.

Workshops Laboratório Aberto e Robôs Lego Mindstorms NXT

Organizada pelo projeto Spar

O Projeto SPAR orientou workshops no dia 20 e 24 de abril com a atividade “Laboratório Aberto” e “robôs Lego Mindstorms NXT”, na sala 313, respetivamente pelas 15:15h e às 10:00 h.



Produção de sabão ecológico

O Projeto Oficinas Ecológicas

O Projeto Oficinas Ecológicas apresentou a demonstração “Produção de sabão ecológico”, na sala L22, pelas 16:30 h dos dias 21 e 22.

O Chá dos Clubes

Organizado pelo Clube SOS Language

No dia 23 de abril a partir das 15:15 h, na cantina da escola, decorreu o Chá dos Clubes, organizado pelo Clube SOS Language.

Prova de orientação GPS

Organizada pelo projeto GPS

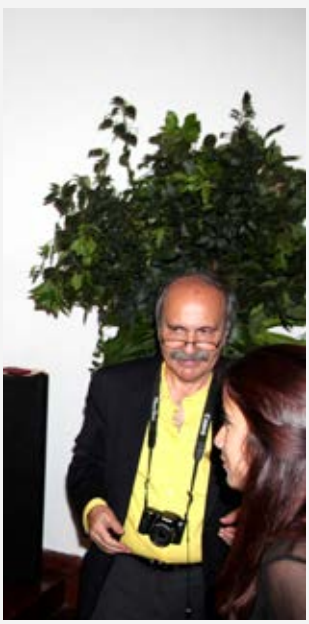
No dia 24, o Projeto GPS promoveu a “Prova de orientação GPS”, que decorreu durante toda a manhã no espaço escolar.

Nucleo de Música

Vozes da Francisco Franco

Organizada pelo Núcleo de Música

Pelas 15:00 h do dia 24, na sala de sessões, decorreu o VII Concurso “Vozes da Francisco Franco” dinamizado pelo Núcleo de Música.



Monta e programa o teu robô lego

O Projeto SPAR apresentou, no dia 27 de abril, entre as 15:00 e as 17:30 h, na Sala 316, a atividade “Monta e programa o teu robô lego”.

O Ambiente, as Dioxinas e os Alimentos

Projeto Jovens Repórteres para o Ambiente
Professora Sónia Morgado
(Texto/imagem)

As dioxinas são subprodutos não intencionais de diversos processos industriais nos quais se utiliza ou queima cloro na presença de materiais orgânicos. As principais fontes de dioxinas são os incineradores de lixo hospitalar e doméstico e as queimadas desregradas. Outras fontes englobam os processos industriais que utilizam cloro para produzir resina plástica PVC (polivinil cloreto), agrotóxicos e fábricas de celulose que usam o cloro para clarear a polpa na produção de papel branco.

A incineração é a queima do lixo em fornos próprios. No entanto, certos resíduos libertam gases tóxicos aos serem queimados. Nesses casos, para evitar a poluição do ar, é necessário instalar filtros e equipamentos especiais, o que torna o processo mais caro. Se os filtros não existirem, ou estiverem danificados, estes gases tóxicos, como as dioxinas, libertam-se para o ambiente. As dioxinas não são solúveis em água, mas são muito solúveis em gordura. A partir das cinzas, as dioxinas podem disseminar-ser nas plantas, como, por exemplo, na relva.

Assim, se os equipamentos não tiverem sistema de tratamento de gases, estes libertam-se para o ambiente. Depois, quando uma vaca, ao pastar, ingere quantidades significativas de relva, as dioxinas presentes nesta são armazenadas na gordura animal. A vaca excreta as dioxinas através do leite que o ser humano ingere, bioacumu-

Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS) da Meia Serra – Madeira

lando o poluente com consequências graves para a saúde.

As dioxinas entram no nosso corpo através dos alimentos e são armazenados nos nossos tecidos adiposos onde permanecem por muito tempo. Tal como nas vacas, também no ser humano o leite materno é a via mais importante de excreção das dioxinas. Por esta mesma razão, o leite materno contém pequenas quantidades de dioxinas.

Sabe-se que a alimentação representa a maior fonte de exposição dos humanos às dioxinas, sendo a carne, os laticínios e os peixes os principais produtos alimentícios contaminados. Os animais terrestres absorvem as dioxinas a partir do pasto que consomem, sendo este contaminado pela dioxinas encontradas na atmosfera ou fixadas nos solos e nas plantas. Além disso, as dioxinas podem ser carregadas pelo vento até longas distâncias do local onde foram geradas. Estudos apontam que a população que vive no Ártico apresenta elevado nível de dioxinas no seu organismo, apesar de estar tão longe das principais fontes geradoras de dioxinas.

A exposição a dioxinas ocasiona diversos efeitos negativos sobre o organismo, como malformações fetais, cancro, diabetes, atraso do desenvolvimento mental, endometriose e anormalidades no sistema imunológico. Mais preocupante ainda é que, segundo um estudo recente, a população de países industrializados já está (ou está próxima) dos níveis de dioxinas que podem ocasionar efeitos maléficos sobre na saúde.

As dioxinas são muito tóxicas! As suas moléculas podem interferir em várias partes dos processos de metabolismo do corpo humano, constituindo um possível mutagénico e também um carcinogénico, em doses relativamente baixas, se bem que, como em relação a quase todas as substâncias possivelmente carcinogénicas, a relação causa-efeito ainda

não esteja indubitavelmente comprovada. As dioxinas também podem causar outros problemas, e apesar de o facto de serem perigosas para os animais a nível de laboratório não implicar, necessariamente, que tenham o mesmo efeito nos humanos, são vistas como potenciais perigos e devem ser tomadas as necessárias precauções para evitar qualquer entrada.

Na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS) da Meia Serra, a incineradora de resíduos sólidos urbanos (IIRSU) constitui, a par de outros equipamentos, uma infraestrutura do sistema de transferência, triagem, tratamento e valorização de resíduos urbanos da Região Autónoma da Madeira. Visa a valorização energética de resíduos urbanos, através de um processo controlado e automatizado que, além de tratar os resíduos termicamente, possibilita a produção de energia elétrica. Constituída por duas linhas de incineração independentes, com capacidade unitária de 8 toneladas/hora e funcionando 24 horas por dia, encontra-se dotada de dois sistemas forno-caldeira e dois sistemas de tratamento de gases (um por linha). Se estes sistemas de tratamento de gases falharem, toda a população pode a longo prazo estar em perigo, pois gases perigosos como as dioxinas podem ser libertados para o ambiente.

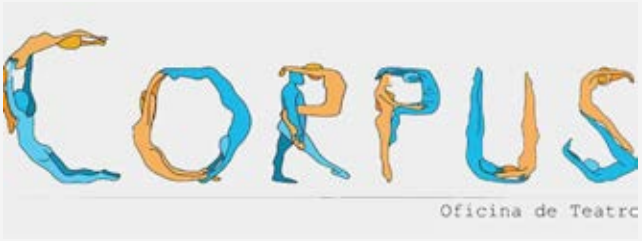
A melhor forma de controlar e prevenir a liberação das dioxinas é por meio da incineração adequada de material hospitalar e doméstico. Já a melhor forma de prevenir a exposição a esta substância é por meio do controle de processos industriais para diminuir a presença de dioxinas nos alimentos.

Escola Secundária Francisco Franco

Projeto jovens Repórteres para o Ambiente

XXXVI edição nacional de teatro na escola - ETE 2015

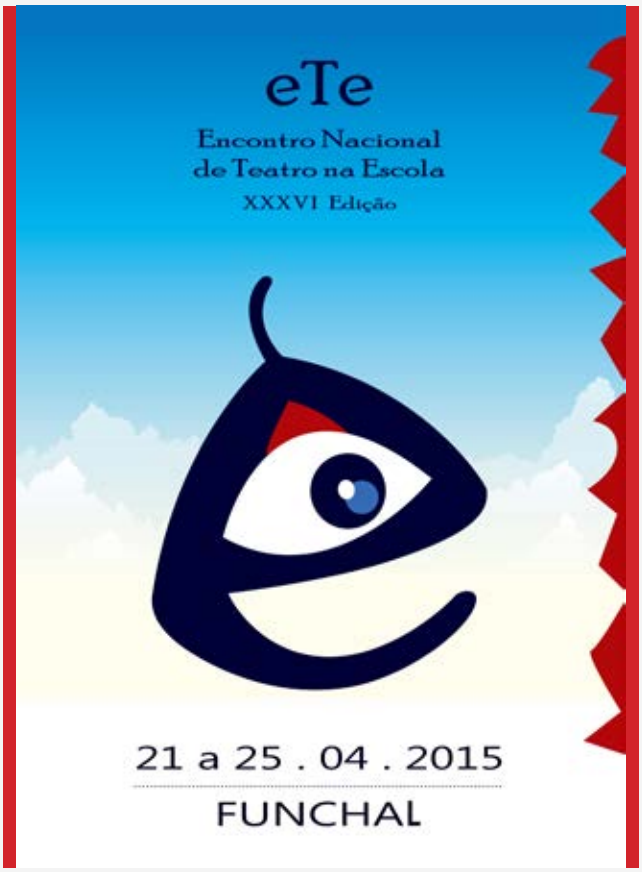
Oficina de Teatro Corpus da
E.S.F.F.
(texto/imagem -
Professora Tânia Martins)



Desafio aceite!

O Funchal foi a cidade escolhida para acolher o evento "XXXVI edição nacional de teatro na escola" - ETE 2015.

Dedicar-me à imagem corporativa deste evento foi aprazível, pois, tendo formação na área do design, realizei o tipo de trabalho que desenvolvo com maior satisfação.



A prioridade foi pensar num logótipo que identificasse o teatro e a nossa região, uma imagem original, que estabelecesse empatia com o público-alvo, um público jovem e dinâmico. Ao juntar estes "ingredientes" surgiu um logo cuja estrutura formal se funde com o cromatismo que identifica tanto o chapéu do nosso traje, quanto a imagem gráfica da escola. Contudo, este logótipo ganha vida quando lhe é atribuído um olhar vibrante e, posteriormente, para o cartaz do evento, lhe são acrescentadas umas pernas esbeltas que dançam com as suas botas de vilão.

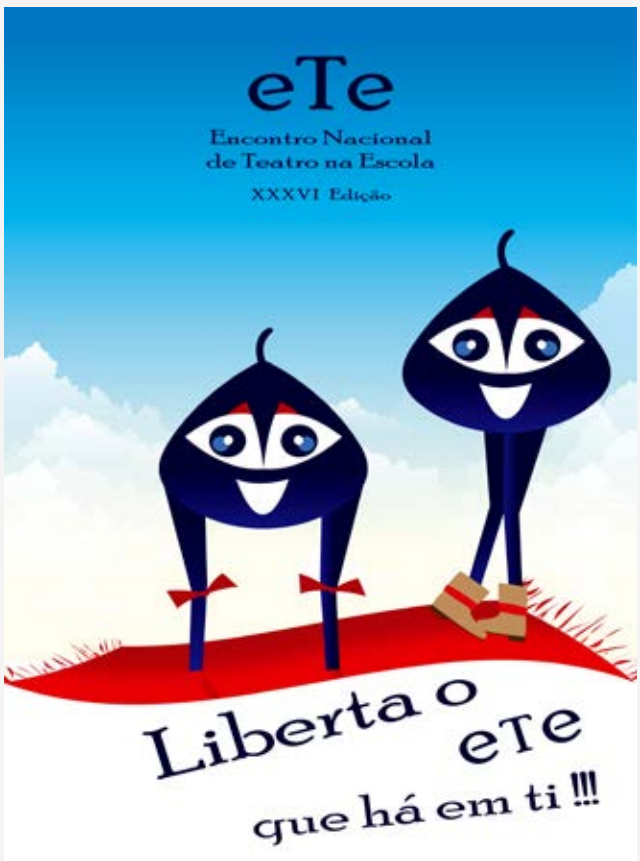
Neste cartaz saliento a preocupação em combinar e equilibrar uma série de elementos, tais como o céu madeirense nos dias de sol, a verde montanha, a figura teatral do "e" de encontro e toda a tipografia identificativa.

Dada a natureza do evento, foi necessário criar uma revista, um certificado de participação, cartões de identificação para os 120 participantes e t-shirts. Para finalizar, realizei também 10 troféus a serem entregues no final do encontro.

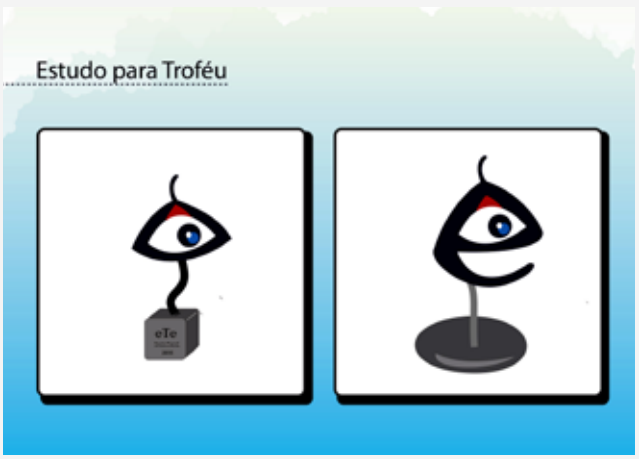
A revista foi publicada no site da escola, onde podiam ser consultadas informações como: textos de apresentação dos órgãos envolvidos, dos grupos participantes, da agenda de workshops, das sessões teatrais, dos formadores participantes e dos patrocínios.

Tânia Martins

Aplicação do Logo em t-shirt
Liberta o
eTe
que há em ti !!!
eTe


eTe
Encontro Nacional
de Teatro na Escola
XXXVI Edição
Liberta o eTe
que há em ti !!!

XXXVI
eTe
FUNCHAL
Organização
Nome:
Grupo:
Encontro Nacional de Teatro na Escola


Estudo para Troféu

Instalação Desenho em Construção – **work in progress.**

Atividade em torno da exposição Afeto – recordar a arte de Domingas Pita

Coordenação pedagógica da professora Teresa Jardim em cooperação com a professora Graça Berimbau – projeto integrado na atividades do Núcleo de Desenho/Artes Plásticas

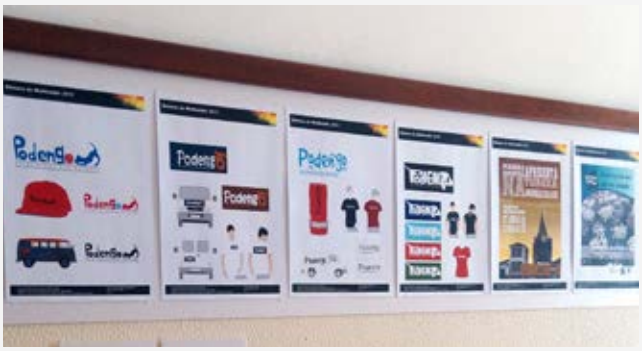
No dia 16 de abril, com coordenação pedagógica da professora Teresa Jardim em cooperação com a professora Graça Berimbau – projeto integrado na atividades do Núcleo de Desenho/Artes Plásticas, teve lugar, na Galeria de Arte Francisco Franco – corredor do piso 2, a "Instalação Desenho em Construção – work in progress, atividade em torno da exposição Afeto – recordar a arte de Domingas Pita".

Escola Secundária Francisco Franco
4 a 8 de maio

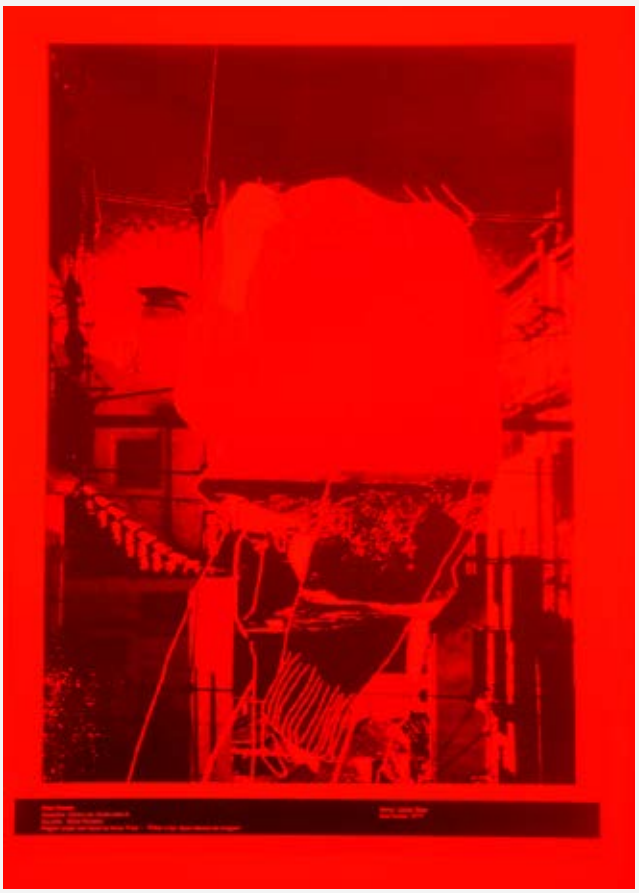
SEMANA da multimédia

Coordenação do Grupo de Multimédia
Galeria de Arte Francisco Franco e sala 422
(Texto/imagens)

A Escola Secundária Francisco Franco acolheu a exposição da "Semana da Multimédia", com coordenação pedagógica do Grupo 600 e com a colaboração das turmas do Curso Profissional de Técnico de Multimédia: 10.º ano (turmas 33 e 34), 11.º ano (turmas 28 e 29), 12.º ano (turma 23), na Galeria de Arte Francisco Franco e na sala 422.



A Natureza na minha Cidade



Intercâmbio da F.F. com o Älva, navio-escola sueco

Coordenação da Professora
Humberta Correia
Grupo Disciplinar de Inglês/Alemão
(Texto e imagens)

Com a coordenação da professora Humberta Correia (docente de Inglês e Alemão), realizou-se um intercâmbio da Escola Secundária de Francisco Franco com o Älva, navio-escola sueco, que esteve na Madeira no final de Janeiro. O objetivo era a promoção de um convívio social, linguístico e cultural entre alunos e professores madeirenses (ESFF) e suecos (Älva – Escola Marina Läroverket).

O Älva é um navio que arrasta 286 toneladas, mede 44,02 metros de comprimento e tem capacidade para receber 40 pessoas – alunos, professores e tripulação. Pertence à escola marítima de Estocolmo, Marina Läroverket.

Na escola Marina Läroverket, os alunos podem optar por um dos três cursos de 3 anos, correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos: Biologia Marinha, Liderança & Comunicação e Engenharia Marítima.

A combinação das aulas teóricas e práticas, o trabalho a bordo do navio-escola, as visitas de estudo e uma viagem de estudo por ano, sendo a mais longa a do 12º ano (partida de Estocolmo, passagem por alguns portos europeus, incluindo o do Funchal, e do Norte de África e regresso) proporcionam aos alunos suecos experiências e contactos com outras culturas que favorecem uma perspetiva mais ampla da realidade e do mundo.

A 24 de janeiro de 2015 chegou o navio-escola Älva ao porto do Funchal. Os contactos entre os professores e alunos suecos e os da ESFF, a exemplo de anos anteriores, iniciaram-se na segunda-feira, dia 26 de janeiro.

No dia 27 de janeiro, a professora Humberta acompanhou o grupo sueco numa visita às Grutas de S. Vicente. No dia 28, a ESFF recebeu 28 alunos suecos, finalistas do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos, acompanhados por dois professores (Anna Krögerström e Björn Larrsson) e dois membros da tripulação.

As atividades envolveram duas turmas da Francisco Franco: 10.º 24 e 10.º 26 (alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos), que receberam os seus

parceiros suecos às 11:30 h, divididos em grupos, fizeram a visita guiada à nossa escola. Seguiu-se o almoço na Cantina.

Entre as 13:30 e as 15 h, houve jogos de voleibol, ténis de mesa e badminton, no Pavilhão, entre os alunos das duas escolas, com a participação dos professores suecos, de alguns discentes de outras turmas que se encontravam no recinto, a essa hora, sob a monitorização dos docentes de Educação Física coordenadores do Desporto Escolar, Duarte Correia, Rui Melo, César Nicola e Reinaldo Jardim.

Às 16 horas, a docente Humberta Correia, o Francisco Correia (aluno do 12.º5, que quis integrar o grupo) e alguns alunos do 10.º 24 e do 10.º 26 acompanharam o grupo sueco numa visita à Galeria e à exposição Afeto.

A partir das 19 horas, deu-se início às actividades a bordo do Älva: visita ao navio-escola, com jantar e convívio, que juntou alunos e professores das duas instituições.

O dia terminou com a troca de endereços eletrónicos e outras formas de correspondência para que o contacto e a amizade se mantenham e desenvolvam.

"Saúde Mental"

Grupo Disciplinar de Sociologia
12.º16
(Texto e imagens)

Os alunos da turma de Sociologia do 12.º16 realizaram no dia 13 de Março, pelas 14:30 h, uma acção de sensibilização junto dos alunos da Escola E.B.1 Externato Adventista sobre o tema da "Saúde Mental" com o propósito de modificar comportamentos e alterar as mentalidades das futuras gerações, contribuindo desta forma para quebrar o ciclo do preconceito que impera sobre o doente mental.

Atividade integradora da turma 2.1, *Primeiros Socorros*

Os formandos da turma 2.1 – EFA ESCOLAR
Cátia Andreia Gonçalves Freitas
Patrícia Fátima Ferreira Gouveia
Ricardo Bruno Sousa Abreu

(Texto e imagens)

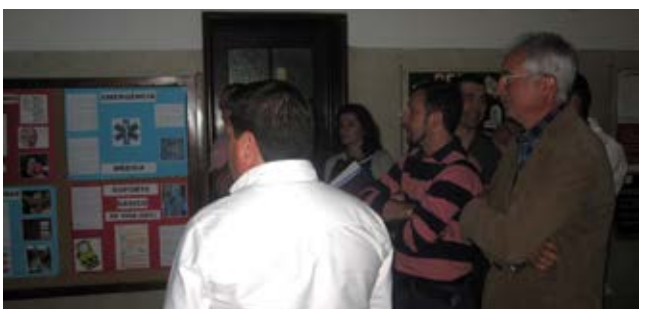
Numa organização da turma do 2.º 1 do curso EFA Escolar – tipo A, foi dinamizada pela Associação Madeira Emergência, na sala de sessões, pelas 19:00 h do dia 11 de março, a atividade integradora: "*Primeiros Socorros*".

A atividade iniciou-se no átrio do segundo andar, junto à sala de professores, onde a turma fez uma abordagem e uma breve explicação da exposição montada, que continha cartazes referentes a temas tais como paragens cardíacas, queimaduras, engasgamentos, intoxicações e outras situações referentes a emergências e respetivos primeiros socorros. Nestes cartazes era possível observar os sinais e sintomas das referidas emergências, os comportamentos e procedimentos corretos e incorretos perante as possíveis vítimas.

A segunda parte da atividade decorreu na sala de sessões da escola, onde o convidado, Gonçalo Félix, presidente da associação Madeira Emergência, procurou demonstrar e explicar os procedimentos do "Suporte Básico de Vida".

No final, o Sr. Professor Francisco teceu algumas considerações sobre a importância do conhecimento nesta área dos primeiros socorros no nosso dia-a-dia.

Esta atividade teve a adesão da comunidade EFA, que demonstrou interesse e curiosidade pela palestra. A atividade integradora fomentou entre os formandos um espírito de união e de convívio. Promoveu uma troca de saberes e é uma prova de que é possível aprender e evoluir partilhando experiências de vida e conhecimentos adquiridos nas vivências de cada um.



Madeira Emergência

Madeira Emergência
Source:
No Signal

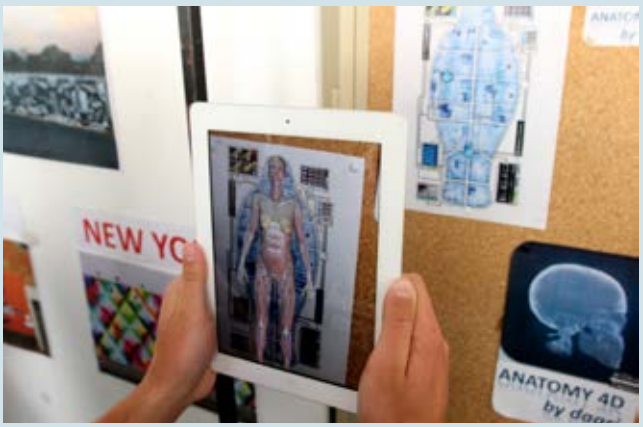
Madeira Emergência
Source: Computer (Auto)
No Signal

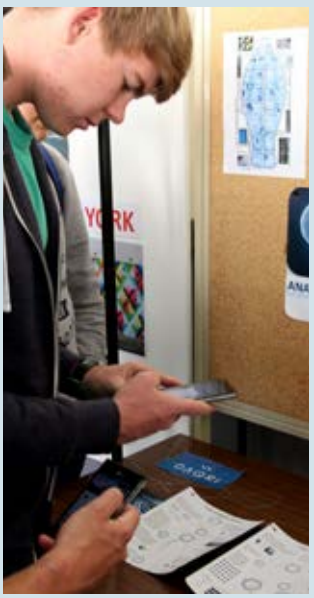
Madeira Emergência

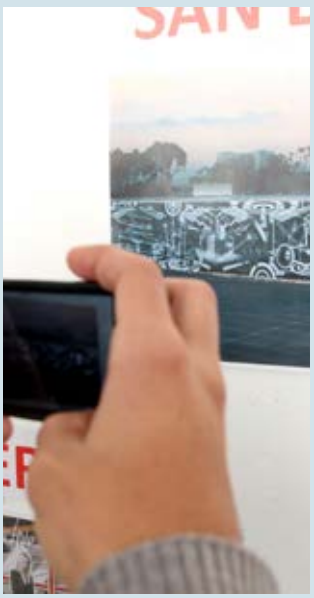
Aprender com… Realidade aumentada

Professores: Abel Rodrigues, António Pestana,
Marco Olim e Nélio Ramos
Grupo Disciplinar de Informática
(Texto e imagens)

Os docentes de Informática Abel Rodrigues, António Pestana, Marco Olim e Nélio Ramos organizaram a vinda à nossa escola da Professora Doutora Elsa Fernandes (docente da Universidade da Madeira), dinamizadora da exposição "Aprender com… Realidade aumentada", inaugurada no dia 17 de março, pelas 15:15 h, no Corredor junto ao Bar dos alunos.







Subordinado ao mesmo tema, no dia 19 de março, a mesma docente universitária orientou um Workshop, na sala 217 pelas 15:15 h.

Torneio de Basquetebol 3x3

Organizado pelos Docentes Joaquim Pereira e
Manuel José Freitas
Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto e imagem)

No dia 20 de março entre as 9:00 h e as 13:00 h, realizou-se, no Pavilhão da E.S.F.F., um "Torneio de Basquetebol 3x3", organizado pelos docentes de Educação Física Joaquim Pereira e Manuel José Freitas.

Marítimo
Madeira
csmarítimo.pt

Semana das atividades Náuticas envolveu mais de 700 alunos da E.S.F.F.

Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto e imagem)

Decorreu entre os dias 11 e 15 de maio (de 2.ª a 6.ª feira), a semana das Atividades Náuticas, iniciativa dinamizada pelo grupo disciplinar de Educação Física.

A actividade foi desenvolvida no varadouro de São Lázaro (porto do Funchal), no horário curricular da disciplina, estratégia que permitiu abranger a totalidade dos alunos das várias turmas envolvidas. Sendo realizada como atividade extracurricular, certamente teria sido muito menor o número de alunos com oportunidade de vivenciar uma experiência única como esta.

Os alunos de 41 turmas do 10º, 11º e 12º anos, num total superior a 700, tiveram a oportunidade de experimentar as modalidades de "canoagem" e "stand-up-paddle", enquadradas com as devidas condições de segurança, sendo para grande parte deles a primeira experiência neste âmbito. Ao longo da semana foi claramente visível a motivação e dedicação dos alunos que realizaram a actividade.

A iniciativa pretendeu também dar continuidade a uma estratégia de aproximação da população jovem do maior espaço desportivo da Região, o mar, que não tem vindo a estar entre as opções prioritárias de muitos jovens na escolha das suas actividades desportivas e recreativas, situação onde a disciplina de Educação Física tem o dever de intervir, proporcionando experiências inovadoras.

A Escola Secundária Francisco Franco agradece a colaboração do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e do Clube Aventura da Madeira, que disponibilizaram todo o material para a realização da iniciativa, sem qualquer custo para a escola ou para os alunos.

Transportar o Futuro do Funchal - Gestão da Mobilidade Urbana

Grupo Disciplinar de Geografia

Numa organização do Grupo de Geografia, no dia 10 de abril pelas 10:00 h, na sala de sessões, foi proferida pelo Dr. Bruno Pereira (vereador da Câmara Municipal do Funchal) a conferência “Transportar o Futuro do Funchal - Gestão da Mobilidade Urbana”.

Visita de estudo às instalações da RTP

Organizado pelos docentes:
Alexandra Fonseca
António Pestana
Marco Olim

No dia 9 de março ocorreu uma visita de estudo às instalações da RTP pelos alunos do Curso Profissional de Multimédia.

Visita de estudo- Caldeirão Verde

Orientação da professora Anabela Machado
As turmas 1.º 3 ª e 2.º 2 ª do
Curso Técnico de Apoio à Gestão – CEFA

As turmas 1.º 3.ª e 2.º 2.ª do curso Técnico de Apoio à Gestão – CEFA , no âmbito da área de competência de Formação Tecnológica 2.º e 1.º, lecionada pela professora Anabela Machado, realizaram no dia 18 do mês de abril um visita participada ao "Caldeirão Verde", seguida de um convívio, com a finalidade de constatar a importância de uma gestão eficiente de recursos e promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. São experiências como esta que fazem a diferença e geram nos jovens sensibilidades e sentido crítico.

Semana de Orientação Vocacional

Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Turma do 12.º 9

No contexto das atividades da Semana de Orientação Vocacional, dinamizada pelo Conselho Executivo da ESFF, foi realizada uma ação de Divulgação da Oferta Formativa da ESFF, na Escola Horácio Bento de Gouveia, com a participação dum grupo de alunos da Turma 9 do 12º Ano de Artes Visuais. A iniciativa incluiu um *atelier* de desenho e pintura e sessões de esclarecimento relativas à oferta formativa da nossa escola em Artes Visuais.

Nesta atividade colaborativa, inserida nos objetivos das disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes e coordenada pelas respetivas docentes, professora Teresa Jardim e professora Graça Berimbau (Diretora de Turma), participaram os seguintes alunos:

- Beatriz José Rodrigues Martins, Catarina Filipa Ornelas Gomes, Elizabeth Gonçalves Gomes, José Edgar Abreu de Freitas, Nicolina Luís Nunes, Mónica Cristina Jardim Dias e Daniel Gonçalves Gordon.

A revolução do 25 de abril na Madeira

Grupo disciplinar de História em colaboração com o fotógrafo Agostinho Spínola

Exposição fotográfica

No âmbito das comemorações do 41.º aniversário do 25 de abril de 1974, o Grupo de História em colaboração com o fotógrafo Agostinho Spínola organizou a exposição fotográfica “A revolução do 25 de abril na Madeira”, patente no Átrio da Escola a partir do dia 27 de abril, dia em que, pelas 12:30 h, dinamizou também, na Sala de Sessões, a atividade “Madeira, a Prisão Dourada”.

Teleféricos da Madeira S.A.

Com_Por Respeito...Caricatura

Coordenadora Professora Ana Paula
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Turma do 11.º12

A exposição do projeto “Com_Por Respeito... Caricatura”, dinamizada pelos alunos do 11.º ano, turma 12, de Desenho A, sob a orientação da professora Ana Paula Sousa (docente de Desenho da E.S.F.F.), foi inaugurada pelas 11:30 h do dia 6 de maio, ficando patente no corredor junto ao Bar dos Alunos. Este projeto foi criado com o objetivo de homenagear a NOSSA COMUNIDADE escolar, através da seleção de 17 pessoas que simbolicamente a representam e foram “Com_ Por Respeito... Caricaturadas”.

Alberto
OCULISTA

LeYa

Semana do Português

No âmbito da Semana do Português, o correspondente grupo disciplinar promoveu, entre 11 e 19 de março, algumas atividades e conferências com a presença de escritores conhecidos a nível regional, nacional e internacional.

Os alunos e professores do Projeto 'Dentro e Fora de Portas' apresentaram, pelas 10:00 h do dia 11 de março, no Sótão da Biblioteca, uma sessão de leitura em voz alta intitulada "Toda a poesia é luminosa".

No dia 12 de março pelas 15:15 h, foi inaugurada, no Polivalente, a exposição “Luz e reflexões em PESSOAS”, organizada pelo Grupo de Português

No dia 16, pelas 10:00 h, foi conferencista o escritor Domingos Amaral, que é também professor de Economia do Desporto na Universidade Católica e se tem destacado como jornalista. Tem várias obras de ficção publicadas, como *Enquanto Salazar dormia.*

Pelas 10:00 h do dia 17, no sótão da biblioteca, o escritor Agostinho Soares apresentou, a algumas dezenas de alunos, testemunhos da sua experiência de vida enquanto estudante e professor como o ponto de partida para os contos da sua mais recente obra: Não poderei morrer tranquilamente.

No dia 19, pelas 10:00 h, foi a vez de uma Sala de Sessões cheia ouvir Gregório Duvivier e Valério Romão. Tanto um como outro basearam a primeira parte da sua apresentação na leitura de excertos das suas obras. Posteriormente, muitas as questões lhes foram colocadas pelos alunos, relacionadas com a sua escrita e, no caso de Gregório Duvivier, também com o programa televisivo "A porta dos fundos", de que é coautor.

Semana das Tecnologia

Grupo Disciplinar de Eletrónica e de Informática

Entre os dias 28 e 30 de abril teve lugar na Sala de Sessões um conjunto de conferências dinamizadas pelo Grupo de Eletrónica e de Informática:

Pelas 10:00 h do dia 28, o tema foi “De estudante a empreendedora”, sendo oradora a engenheira Lídia Gonçalves.

Pelas 19:30 h a turma EFA 1.5 do Curso Técnico de Informática e Sistemas abordou “O escudo da Internet”.

No dia 29 às 10:00 h e às 22:00 h, o engenheiro Nelson Melim (Diretor da ANACOM) falou sobre a “História e evolução das telecomunicações”.

“Telemóveis – uma janela para o mundo” foi o tema tratado por João Luís Berardo no dia 30 pelas 10:00 h.

O escudo da Internet

A turma EF 1.5 do Curso Técnico de Informática e Sistemas

História e evolução das telecomunicações

Orador o Engenheiro Nelson Melim (Diretor da ANACOM)

Telemóveis – uma janela para o mundo

Orador João Luís Berardo

SEGURANÇA
MÁXIMA
ESCOLAS DE CONDUÇÃO
www.gruposegurancamaxima.com

ISCTE *Business School* (IBS) da área das ciências socioeconómicas

No dia 8 de abril pelas 11:45 h, na sala de sessões, teve lugar a apresentação de cursos do ISCTE *Business School* (IBS) da área das ciências socioeconómicas.

A divulgação institucional dos cursos ministrados no ISAL

Organizado pela académica do ISAL

Os responsáveis pela organização académica do ISAL fizeram, durante a manhã do dia 14 de abril, no espaço contíguo ao bar dos alunos, a divulgação institucional dos cursos ministrados naquele Instituto Superior.

Sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior

Organizado pelo conselho diretivo E.S.F.F.
O Dr. João Costa e Silva
(Diretor do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior)

O Dr. João Costa e Silva (Diretor do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior), no dia 27 de abril, veio à nossa escola, para realizar duas sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior, uma no turno da manhã, a partir das 10:00 h, e outra à tarde pelas 15:15.

O Imparzinho conquistou o terceiro lugar no concurso nacional, *Um conto que contas*

Orientada pela professora de Matemática Ana Paula Jardim
e contou com a colaboração da professora Maria José Varela na
revisão e com o professor Pedro Berenguer na ilustração.
Aluna Catarina Sofia Oliveira, do 11.º ano, turma 2
(texto)

A aluna Catarina Sofia Oliveira, do 11.º ano, turma 2, conquistou o terceiro lugar no concurso nacional "Um Conto que Contas", com o conto "O Imparzinho".

Este concurso é organizado pela Sociedade Portuguesa de Matemática com o apoio da Universidade de Évora e consiste na escrita e ilustração de um conto que envolva conteúdos matemáticos, tendo como principais objetivos fomentar hábitos de leitura e de escrita nos alunos, assim como promover a articulação entre diversas áreas do saber, desenvolver a capacidade de expressão e comunicação e estimular a imaginação.

A história submetida a concurso nacional, tendo como tema "Matemática e Arte", foi orientada pela professora de Matemática Ana Paula Jardim e contou com a colaboração da professora Maria José Varela na revisão e com o professor Pedro Berenguer na ilustração.

O Imparzinho

Parte I

"Ao contrário do que todos possam pensar, os números, mais do que objetos utilizados para descrever quantidades na Matemática, podem agir racionalmente e possuir uma enorme capacidade mental e habilidade para desenvolver utensílios e adquirir conhecimentos."

Quando o sol beijava, com os seus trinta e sete calorosos raios solares a ilha Ímpar, era a altura das sete luas usufruírem do seu merecido repouso após iluminarem as longas cinco horas que compunham a noite. Chegava a vez do sol desobscurecer e compor, por sete horas, esta tão misteriosa ilha. Todas as estrelas, certamente em número ímpar – porque ninguém teve o trabalho de as contar – desapareciam e davam espaço a mais um dia para todos os seus moradores.

Alegres, barulhentos e amantes de música, todos os números ímpares abrangiam a ilha com as suas melodias ressonantes provindas dos seus violinos estridentes. Apesar de sempre bem-dispostas, estas unidades tinham a fama de serem teimosas, egocêntricas e desconheciam conceitos musicais como o silêncio, a calma, as pausas, o ritmo e até a possível existência de outro tipo de números que não fossem ímpares. Não questionavam ou perguntavam, nem ousavam refletir. Para eles, na sua ilha, só podiam existir números ímpares tal como as cinco horas da noite, as sete horas do dia, o único sol e as sete luas.

Era raro o dia em que milhares de números ímpares não entoassem as suas melodias inacabáveis e sem nexo enquanto outros dançavam e, numa tentativa fútil de cantar, berravam e guinchavam o que supostamente deveriam ser letras de músicas. Todos menos um: o Três.

Desconhecia-se a origem desta unidade matemática.

Nenhum dos habitantes ou objetos tinha um "três" na sua constituição e, casmurros como os ímpares eram, menosprezaram este desconhecido número, rotulando-o de "Três: o Ímpar Sozinho". O Imparzinho.

Muitos dos seus colegas, para troçarem dele, entoavam cantigas de escárnio e gozo.

O jovem e pensativo número vivia num abrigo para órfãos e, todos os dias de manhã, ia para a escola de Música aprender a tocar violino. Aprender apenas a melodia. Sem pausas nem outras instâncias harmoniosas.

– Que pobreza musical – pensava o Três para os seus botões. – Falta de certeza alguma coisa! Falta sempre alguma coisa! Nem tudo é ímpar! Nem tudo é melodia!

Quando parou de pensar em voz alta, todos olhavam para o Três e o maestro, notoriamente enfurecido, expulsou o pequeno número da sua sala.

Desprezado por todos os números da ilha, o Três tentava lutar contra toda aquela ignorância e cegueira numérica, talvez numa tentativa de descobrir a sua origem.

Numa bela manhã de inverno, enquanto a neve caía em grupos de cinco flocos, o Três caminhava calmamente pelos caminhos meticulosamente organizados e ornamentados com um número ímpar de pedras quando foi abordado pela dona da mercearia mais conhecida de Ímpar, a senhora Dezassete:

– Mil e um violinos! És o Três?

– Não se nota? – exclamou com arrogância o pequeno ímpar. – Não sou o único "três" desta ilha? Até as potências de estimação olham para mim de uma forma diferente!

– Compreendo a tua raiva Três, mas há já vários dias que ando à tua procura. O Ermita, chefe da ilha, quer ver-te.

– Ouça, dona Dezassete, todos os ímpares desta ilha me chateiam até às centésimas e eu por pouco não perco a vírgula. Não é por acaso que me chamam o Im…

– O Imparzinho – completou a Dezassete. – Sim! És mesmo tu! Segue por este caminho até à Floresta dos Cinco Ramos e procura pela casa do Ermita. É preferível levares a tua potência de estimação contigo!

– O Pitágoras? Mas…

E sem se despedir, a dona Dezassete virou as costas e caminhou apressada sem olhar uma única vez para trás.

Refletindo e pensando nas palavras da dona da mercearia, o Três contemplava a paisagem da ilha à sua volta, numa tentativa de mapear um pouco as suas ideias.

– Ora ali é a casa do professor Quinze, a mercearia, a praia segue-se pela rua das Assíntotas, a vila "Clave de Sol", o quarteirão das Funções Trigonométricas e por fim… a estrada do Binómio perdido...

O Três conhecia bem a estrada que seguia até à Floresta dos Cinco Ramos. Já tinha ouvido falar dos horríveis vetores que habitavam a floresta e dos seus temíveis produtos escalares. Num assobio chamou o Pitágoras e, acompanhado pelo seu fiel violino, resolveu aventurar-se pelo infame caminho até à floresta.

Parte II

– Não, dona Dois, já lhe disse que não há registo desse tipo de números nos nossos arquivos! – dizia a doutora Dezoito enquanto folheava calma e ritmadamente umas folhas. – Se insistir, temo que terei de chamar os oito seguranças do nosso departamento para a acompanharem até à saída.

– Mas tem a certeza, doutora? Verifique novamente, por favor – pedia a Dois visivelmente perturbada. – É que o meu filho chama-se…

– Seguranças! – exclamou a Dezoito num tom relativamente mais elevado. – Por favor acompanhem esta senhora à saída.

Reinava a calma e o sossego na ilha dos números pares. O sossego, a percussão calmamente ritmada deliciavam os pares e as pausas constantes nas suas melodias, tornava melancólico e monótono o ambiente da ilha Par. Contrariamente à ilha rival, os habitantes da ilha Par, os pares, acreditavam que a sua ilha era regida por oito astros, compostos pelo sol e luas, que as doze horas do dia constituíam mais um dia de trabalho para os sossegados números e que a única forma de música existente era o ritmo pausado. Nesta ilha, a neve caía em grupos de dez flocos.

Parte III

Ao chegar à floresta, o Três avistou uma casa no cimo de um monte e, presumindo que seria naquela pequena casa que a sua jornada terminaria, cruzou, com Pitágoras, a ardilosa Floresta dos Cinco Ramos.

Atravessando as tenebrosas e densas árvores, o Três sente que alguma coisa lhe prende um dos seus pés e depressa grita:

– Larga-me Pitágoras! Não sejas medricas!

Mas, sem saber como, já estavam os dois a baloiçar pelo ar, presos pelas raízes das árvores. Debatendo-se, o Três contestava:

– Larguem-me! Eu não vos quero fazer mal!

Num murmúrio provocado pelo vento ao bater nas folhas das árvores ouviu-se:

Num problema entraste
Entre o céu e o abismo
Do medo abdicaste
Responde sem dramatismo!

Dois seres trigonométricos
Com expoente comum
Geraram o primogénito.
Acerta em pelo menos um!

– Mil e uma partituras de Beethoven! – amaldiçoou o Três. – Como se já não bastasse a árvore falar, tenho de adivinhar os seus enigmas.

Oscilando pelo ar, o pequeno número puxou pelos seus miolos numéricos e, muito rapidamente, defrontou a árvore dizendo:

– Essa pergunta até é fácil – disse o Impárzinho. – Basta pensar na fórmula fundamental da trigonometria. Seno, por exemplo!

Ao ouvir a resposta do Três, num movimento brusco as raízes das árvores libertaram o violino do pequeno número. Depois, como que a entoar uma cantiga, a árvore voltou a questionar:

Salvaste o Pitágoras
Mas esta pergunta não passo
De que maneira um três e um quatro
Dão ritmo a um compasso?

– Essa tem rasteira! – retorquiu o Três. – O maestro não ensinou essa partitura pois aparece um número da minha espécie… Afinal, quem quer ouvir a música de um Impárzinho…

À medida que o Três desabafava para si mesmo, as raízes da árvore apertavam com mais força.

– É o compasso ternário! – gritou. – O compasso ternário é o único composto por um três e um quatro!

Ao sentir ecoar a resposta pela floresta, a árvore libertou o solitário ímpar que, debatendo-se para recuperar o fôlego, levantou-se e resmungou para a árvore:

– O que querem de mim?

A árvore sacudiu algumas notas musicais das suas folhas e passou calmamente a sua raiz em Pitágoras e disse:

– A Música e a Matemática são inseparáveis. É como a noite e o dia.

Naquele momento, uma pequena abcissa bateu as suas duas coordenadas nos eixos dos xx e levantou voo por entre a floresta.

– Tanto uma como a outra correm-te nas arestas e demonstraste uma coragem a tender para o infinito – disse a árvore.

– Mas o que quer o Ermita de mim? Que número é ele? E o que… – Mas a árvore ignorou todas as palavras do Imparzinho e, juntando as suas folhas com as de outras árvores, fez soar uma cantiga que se misturava com o vento e adornava toda a floresta.

Aventurando-se pela floresta, o Três, na companhia da sua potência de estimação, avista a pequena cabana.

Chegado à casa do Ermita, o Imparzinho notou logo uma pequena inscrição, um pouco acima da porta, que recitava:

"Matemática é melodia. E o ritmo faz parte. Faz parte da Música. E Música é Arte."

– Se Matemática é Música – pensou em voz alta o Imparzinho – e Música é Arte… então…

– Matemática é Arte! – disse uma voz rouca provinda da floresta.

Três, num enorme susto, deu um salto de cento e oitenta e um graus e viu o chefe da ilha Ímpar a sair da floresta, com uma expressão no rosto visivelmente satisfeita.

– Espero que a minha amiga não te tenha ferido – disse sorridente o chefe enquanto caminhava em direção ao Imparzinho. – Afinal, fui eu que ordenei a todas as árvores que interrogassem os aventureiros.

– O número "um"? – interrogou-se o Três. – O chefe da ilha Ímpar é um "um"? Tem lógica… Afinal, é o primeiro número ímpar que conheço.

– A dona Dezassete enviou-me cá. Disse-me que o senhor precisava de falar comigo.

– E preciso – disse o Um, num tom mais sério. – Preciso que venhas comigo numa espécie de aventura.

– Mas porquê eu? – interrogou o Três.

– Porque és único – disse o Um. – És o único a quem posso confiar esta missão. Vens comigo à ilha Par?

O Três sabia que uma ida à "ilha proibida" era punida com prisão, mas antes que pudesse contrapor a ideia de Um, o chefe da Ímpar disse:

– Afinal queres, ou não, conhecer a tua mãe?

– Conheces a minha mãe? – perguntou muito rapidamente o Três. – Que número é? Ela está doente?

– Não – disse calmamente o Um, enquanto guardava alguns mantimentos numa pequena bolsa. – Vamos para o barco.

Parte IV

A travessia no Mar Sinfónico ocorreu sem problemas. Enquanto o Um remava, o Imparzinho tocava no seu violino algumas melodias que tinha aprendido.

Ao chegarem à ilha Par, o Três e o Um refugiaram-se nos rochedos com medo de serem apanhados pelos pares quando uma voz feminina se fez ressoar pelos ares dizendo:

– Um! Um, querido, és tu?

– Dois, meu amor, sou eu – gritou o chefe da ilha Ímpar. – Estou aqui.

Antes que o Três pudesse fazer alguma pergunta, uma figura em forma de um dois corre pelas rochas e, num enorme abraço, beija o seu amado enquanto lágrimas de saudade escorrem pelo rosto.

– Onde está ele? – soluçou a Dois.

– Três, esta é a tua mãe – disse emocionado o chefe da ilha Ímpar. – Dois, este é o nosso pequeno número.

Fruto de um amor proibido, o pequeno Imparzinho abraça a sua mãe numa mistura de sentimentos de revolta e conforto.

– Mãe… – disse o Três em voz baixinha.

– Meu pequenino, como podes perdoar-me? – disse, chorando, a Dois. – Eu tentei visitar-te na ilha Ímpar, mas… Desde que eu e o teu pai…

– Por que motivo nunca me disseste que a minha mãe era um par? – perguntou o Imparzinho dirigindo-se ao Um de uma maneira enfurecida. – E por que motivo nunca me disseste que eras meu pai? O chefe da ilha onde sempre vivi…

Dito isto, o Três abraça com mais força a sua mãe e chora desalmadamente descarregando a sua fúria em lágrimas que caíam aos pares e ímpares.

Para consolar o seu pequeno número, a Dois tira da bolsa um pequeno tambor e, ritmadamente, marca o compasso ternário. O pequeno ímpar, ainda muito triste, chama o seu violino e acompanha a melodia da mãe. A melodia foi tão forte e ressoou de tal forma pela ilha Par e Ímpar, que todos os habitantes ficaram em silêncio a contemplar tamanha obra- -prima. O sol e as luas uniram-se num só astro e todos os números entoaram as suas melodias, completando-se uns aos outros e formando uma só música.

– A soma de “um” mais “dois” é igual a “três” – pensou divertidamente o Imparzinho enquanto olhava para os seus pais.

Os três números abraçaram-se de tal forma que se uniram e, num movimento ascendente, misturaram-se com as notas e sons que pairavam pelos céus, formando, entre as ilhas, um único hino de união.

Nas noites seguintes, as estrelas, certamente em número ímpar ou par – porque ninguém teve o trabalho de as contar – iluminaram-se e dançaram ao som da bela harmonia provinda das ilhas.

Fim

Autora: Catarina Sofia Santos Oliveira
11.º ano turma 2

Semana da Multimédia

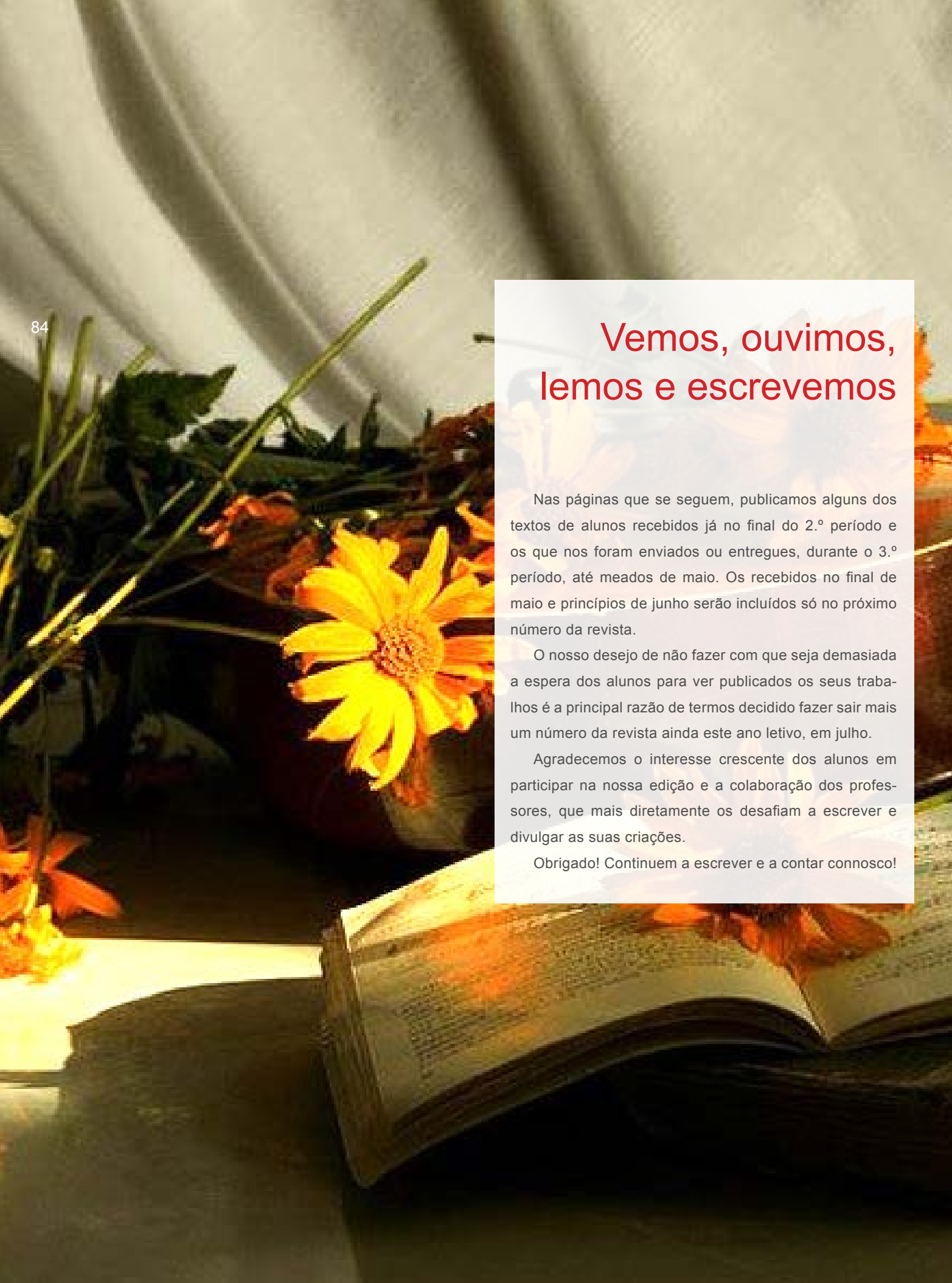
Grupo Disciplinar de Artes Vísuais

Entre os dias 5 e 7 de maio teve lugar a *"Semana de Multimédia"*, com a exposição na Galeria de Arte Francisco Franco, acompanhada por um conjunto de conferências na Sala de Sessões, dinamizadas pelo Grupo das Artes Visuais na "*Semana de Multimédia"*.

Pelas 10:00 h do dia 5, o tema foi "*Novos projetos*"- "*MVF- art"* e "*Das coisas pequenas"* tendo como oradores: Marco Castro, Vitor Freitas e Rafaela Rodrigues.

Pelas 15:15 h do dia 6 de maio com a Sétima dimensão, Roberto Macedo apresentou *" A imagem em Movimento"*

No dia 7 às 15:15 h, os ***Ddiart*** com Diamantino de Jesus e Zé Diogo falaram sobre a *"A fotografia digital"*.



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Nas páginas que se seguem, publicamos alguns dos textos de alunos recebidos já no final do 2.º período e os que nos foram enviados ou entregues, durante o 3.º período, até meados de maio. Os recebidos no final de maio e princípios de junho serão incluídos só no próximo número da revista.

O nosso desejo de não fazer com que seja demasiada a espera dos alunos para ver publicados os seus trabalhos é a principal razão de termos decidido fazer sair mais um número da revista ainda este ano letivo, em julho.

Agradecemos o interesse crescente dos alunos em participar na nossa edição e a colaboração dos professores, que mais diretamente os desafiam a escrever e divulgar as suas criações.

Obrigado! Continuem a escrever e a contar connosco!

DICAS - PROJETO DAS PALAVRAS OS 5 SENTIDOS E MAIS 1

Grupo Disciplinar de Português, professora

Regina Maria de Castro e Abreu

(Texto)

Para os jovens que queiram praticar a estética dos sentidos, escrevendo:

1. Firme os pés bem na terra e invoque os seus 5 sentidos: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato, mas se algum não comparecer, por qualquer impedimento, não se preocupe, os outros tornar-se-ão maiores;

2. Desperte o 6.° sentido: o seu coração, a sua alma, a sua mente – lugares prediletos e repletos de mistério, de voos e tombos, de intimidades e distâncias... da essência da sua condição, da sua existência humana no aqui e no agora;

3. Registe na memória, num papel, ou através de um teclado, os pormenores, os ângulos, os planos... da realidade dos outros e da sua, isto é, o que for captado pelos seus sentidos e que considere essencial;

4. Seja honesto, verdadeiro e solidário consigo e com os outros: todos os seus sentidos se aperfeiçoarão ganhando profundidade, espaço, conhecimento, saber e, um dia, sabedoria;

5. Seja curioso: leia textos/obras sobre história, filosofia, artes, letras, desporto, religião, economia, física... ; não descure o pensamento e a criação dos nossos antepassados; mantenha-se atento à atualidade e recolha o que lhe interessar, o que o inspirar, o que lhe tocar o coração;

6. Leia tudo, tudo o que lhe apetecer ler e depois selecione os autores, cujas obras quer continuar a ler, e os que o presente for trazendo;

7. Pegue num texto literário (numa estrofe de um poema ou num excerto de um conto ou romance, por exemplo) e desmonte-o peça por peça, quero dizer, avalie cada palavra quanto ao seu significado e à sua função; observe o modo como as palavras estão combinadas e as relações que elas estabelecem entre si, na apresentação de contextos e na expressão de factos, atmosferas, opiniões, sugestões, emoções, sentimentos, sensações, no apontamento de espaços e tempos, na caracterização de personagens; descubra as intenções e implicações; capte a mensagem e reflita acerca dela;

8. Averigue os recursos estilísticos a que o autor lançou mão (por exemplo, o porquê da escolha propositada de nomes, adjetivos, quantificadores, verbos, advérbios, conjunções e locuções, pronomes e determinantes, da pontuação – ou ausência dela, das figuras: aliteração, assonância, ironia, comparação, metáfora, antítese, oxímoro, hipérbole, paralelismo, enumeração, personificação... e encontre uma resposta ao “para quê?”);

9. Considere as suas ideias, opte por um tema, registe palavras, expressões, frases descontraidamente;

10. Crie uma ordem na junção de palavras, organize sequências, em verso ou em prosa, dê-lhes um sentido, conte uma história;

11. Seja uno, seja múltiplo, modifique a realidade; use a sua imaginação, alimente a sua criatividade, imprima fôlego à sua liberdade de pensar, sentir, agir... ser;

12. Defina uma estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão); considere as características linguísticas e discursivas adequadas ao tipo de texto que deseja construir;

13. Decida sobre a disposição das palavras, do discurso/texto na(s) página(s);

14. Leia e releia o texto que escreveu e trabalhe nele (o tempo que for necessário) a fim de:

a) riscar os vocábulos e as expressões redundantes (repetição de informação já dada);

b) eliminar os clichés (expressões e frases comuns, já esvaziadas devido à repetição);

c) evitar as frases demasiado longas;

d) evitar o uso das mesmas palavras (seja amigo do dicionário);

e) corrigir aspetos ligados à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa (se tiver dúvidas, consulte uma gramática);

15. Atribua um título;

16. Assine o seu texto; indique o local e a data.

Partilhe connosco o que existe de fulgurante, de surpreendente no seu olhar!...

Atire para bem longe o medo e viaje e escreva e escreva...e seja feliz!...

Regina Maria de Castro e Abreu

ria de comparações, metáforas, paralelismos, hipérboles, enumerações...

Alguns alunos resistiram à tentação da escrita, mas acredito piamente que irão vacilar e cair nela quando menos esperarem!

Na exposição de produções escritas – em prosa e poesia – os criadores:

- corporizaram uma estética dos sentidos;
- fundiram realidade e imaginação;
- traçaram a essência do coração, da alma, do pensamento;
- exprimiram-se na sua unicidade e multiplicidade;
- entregaram-se à brancura de uma folha de papel;
- cresceram, valorizaram-se e agora enriquecem cada um de nós, a sociedade, o mundo!

Aos jovens estudantes: muito obrigada.

Aos membros do conselho executivo e de toda a comunidade educativa: muito obrigada.

Aos dinamizadores do programa da inauguração da exposição: muito obrigada.

A todos os que nos abraçam: muito obrigada.

Regina Maria de Castro e Abreu

O homem (des)conhecido

Pedro Francisco Sampaio Oliveira
(Texto e Imagem)

Era uma tarde quente e o céu estava limpo, pois não existia uma única nuvem no céu. Podia-se até observar as ondas de calor no capô dos carros que se encontravam à frente da esplanada, onde me encontrava naquele sábado.

Passado pouco tempo, notei a presença de um homem alto, moreno, de olhos castanhos e cansados, cabelos grisalhos e ondulados, com a barba por fazer e trazia consigo um guarda-chuva. Limitei-me a observá-lo: o andar era peculiar e os seus sapatos já gastos ecoavam na calçada fazendo um som grave e melódico, algo extraordinariamente estranho e também prazeroso de se ver e ouvir.

Sentou-se num banco com um sorriso bonito de orelha a orelha, parecia muito despreocupado, satisfeito, feliz. Colocou, delicadamente, a sua mão direita, desgastada pelo tempo, dentro do bolso do casaco coçado e modesto e tirou algumas migalhas de pão. Depois pegou no guar-

da-chuva, debruçou-se para a frente e com ele bateu duas vezes no chão. Foi um gesto no mínimo curioso.

De repente, formou-se uma grande nuvem de penas, dezenas e dezenas de pombos pousaram subtilmente na terra à espera de serem alimentados. Ele fitava-os com demora enquanto coçava a barba. Conhecia cada um deles, era como se cada um fosse seu amigo. Para ele, os pombos eram como seres humanos, todos tinham necessidades, todos habitavam na mesma cidade e todos eram barulhentos.

Então, levantou-se e com gestos hábeis distribuiu, proporcionalmente, as poucas migalhas que possuía e ficou a mirá-los com muita paciência enquanto se alimentavam.

Nunca tinha visto alguém tão sereno e feliz, com uma paz de espírito imensa e emocionante. Sentia-se realizado como se nesta vida o seu propósito fosse aquele.

O seu rosto não me era estranho. Talvez o conhecesse ou não, mas nunca esquecerei tal ação inspiradora e, ainda menos, o homem dos pombos.

ponder às perguntas, abertamente colocadas pelos alunos, demonstrou em cada uma delas, mais uma vez, a sua simpatia e amizade a falar com as pessoas, mostrando serem pessoas comuns e sociáveis e não mais do que aquilo que são realmente.

Através desta conversa, pudemos constatar também o gosto exacerbado de cada uma delas pela escrita e por aquilo que fazem. Elas são o exemplo perfeito de que, quando fazemos algo por gosto e com prazer, não nos cansamos, vale a pena, tal como diz o ditado referido por Isabel Alçada: “Quem corre por gosto não cansa!”.

Em suma, considero este encontro deveras benéfico para todos os presentes, pois todos ficámos a conhecer melhor estas escritoras portuguesas, bem como a sua obra e coleção “Uma Aventura”, por todos tão apreciada.

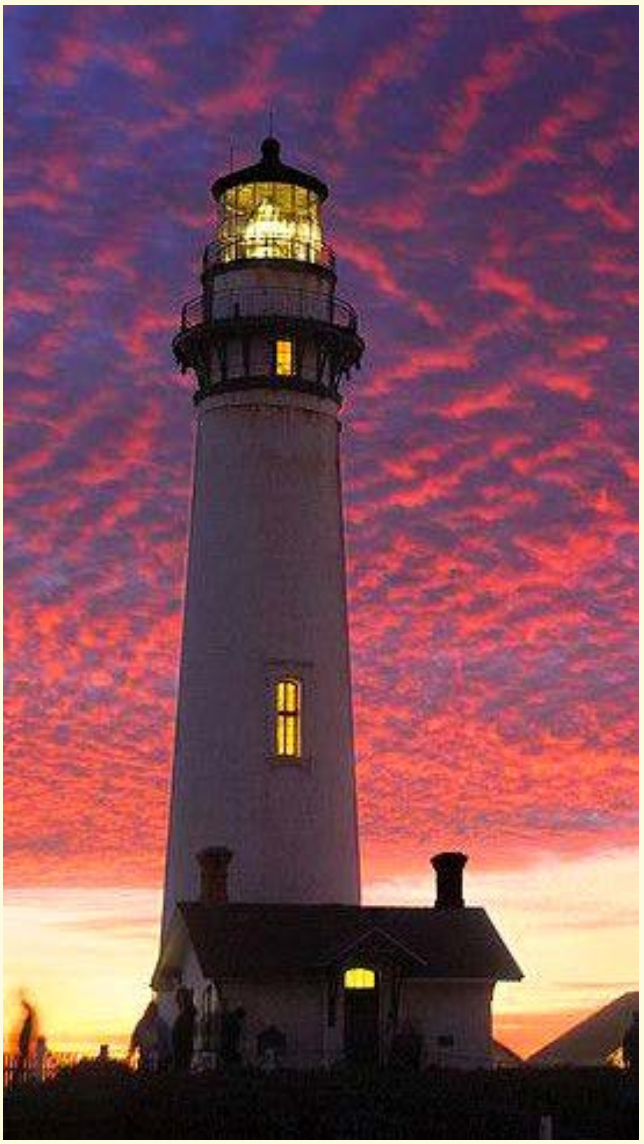
OXFORD
UNIVERSITY PRESS

Prosas

Cátia Marisa Rodrigues Camacho
10.º 22
(Texto)

Gosto muito da minha mãe, do meu pai, sempre presentes quando preciso, mas saber que um dia vou perdê-los doí-me tanto; gosto também do verão, do mar, do sol, da energia que ganho para suportar esta vida que nem sempre sorri; gosto de igual modo das pizzas e das batatas fritas que fazem mal, mas sabem tão bem e ainda sabem mais com os melhores amigos do mundo.

Não gosto de andar de autocarro, de me sentir maldisposta e com dores nas costas após longas viagens, nem gosto quando se senta alguém de repente a meu lado a cheirar mal; não gosto de estar em casa relaxada e do nada aparecer uma aranha na parede, tão nojenta, tão cheia de patas e, claro, fico em pânico, chamo logo pela minha mãe; mas ainda gosto menos do vento – que estraga o cabelo e faz voar guarda-chuvas – e dos trovões barulhentos que me assustam e enervam quando estou sozinha em casa.

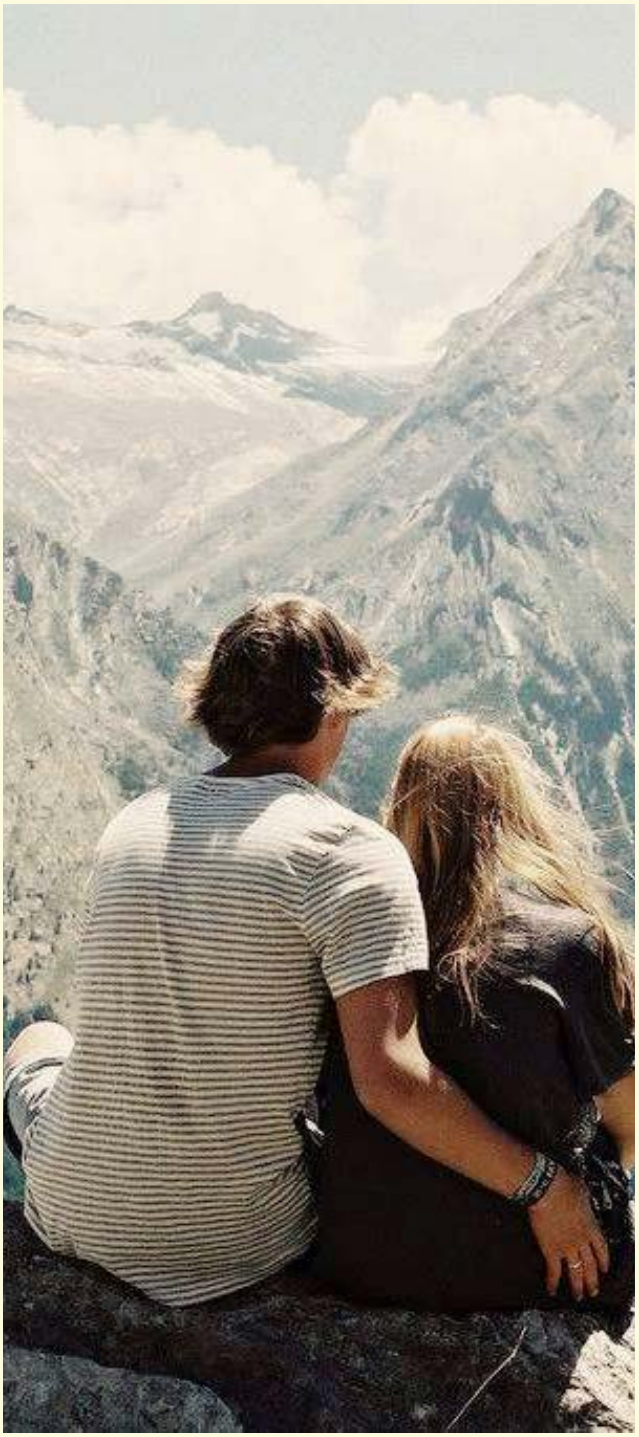


Fábio Alexandre Vieira Gonçalves
10.º 22
(Texto)

Gosto de motocross porque me sinto livre como uma gaivota, livre pelo mundo a fazer aquilo que gosta; gosto de chuva, apesar das tempestades, pois é das poucas vezes em que posso apreciar o poder da mãe natureza, sem sair de casa, e adormecer ao som dela é uma das coisas mais belas de se sentir; gosto de acordar cedo, bem cedo, é a maneira mais simples de aproveitar o dia sem aquele sentimento de culpa de que o desperdicei; gosto de conhecer gente nova porque faz bem à saúde mental como limpar os dentes com fio dental; gosto de ambientes novos, de experiências de vida novas, de adquirir a liberdade de um artista com a sua escultura; gosto de pensar que a justiça é uma necessidade (que todos merecem ver saciada) tal como a de um rico pelo dinheiro; gosto de me imaginar na posição de um mudo e, se eu fosse mudo, seria o fim do mundo.

Não gosto de interesseiros porque não agem de acordo com o que realmente são; não gosto de que gozem da minha opinião e desrespeitem a minha liberdade de expressão; não gosto de que me oprimam porque cria uma raiva interior e as pessoas que dominam os outros fazem-no para se sentirem superiores; não gosto de pessoas gananciosas porque, para além de serem muito ambiciosas, são antipáticas, falsas, não são amigas verdadeiras, pois a riqueza fala mais alto.

Sandra Fernandes Brito
10.º 24
(Texto)



Gosto da minha família porque é o meu bem mais precioso: educa-me, respeita-me, ajuda-me nas situações mais difíceis da minha vida e está sempre a meu lado para o que necessito; gosto de me sentir alegre e dar umas valentes gargalhadas quando acontece algo engraçado, como num filme de comédia, ou quando estou com o meu grupo de amigos; gosto de animais porque são seres verdadeiros e com sentimentos como nós e merecem ser respeitados, pois eles não escondem nem fingem o que sentem, são uma luz que brilha no fundo do meu coração; gosto de viver momentos especiais com quem realmente gosto porque são aqueles que me fazem crescer e me tornam em quem sou.

Não gosto de sentir saudade, magoa imenso, é como se não houvesse ninguém no mundo, é como se me encontrasse no nada; não gosto de sentir saudades de quem partiu e nunca irá voltar; não gosto do engano na vida, pois cria uma desorientação no meu acreditar.

Margarida Maria Vieira Gomes
10.º 24
(Texto)

Gosto de tocar guitarra, uma simples guitarra enche-me a alma, pois torna-me numa pessoa livre, não sei explicar o porquê de me sentir assim e também me enche de lágrimas o meu olhar parado quando me lembro de memórias do passado; gosto da honestidade, do que é verdadeiro e confiável, é como o sol que nasce todos os dias sem desiludir; gosto de viajar, é extraordinário descobrir o mundo à minha volta, cheio de surpresas, é como fazer algo pela primeira vez; gosto de música que me enche o coração, é alegria que sinto no bater do meu coração e as minhas emoções explodem como uma bomba atómica.

Não gosto de mentiras que são sempre uma desilusão, é como se o mundo estivesse a desabar em cima dos meus ombros; não gosto do escuro, um túnel sem fim, aterrador, é como uma tempestade avassaladora que remexe a minha alma; não gosto de lágrimas, correntes na minha face e que transmitem uma mistura de emoções; não gosto de discriminação, um ato cruel, é como se uma pessoa inocente fosse parar à prisão.

Andreia Isabel de Sousa Pereira
10.º 24
(Texto)

Gosto de cantar para um público, de o entreter, de observar as suas expressões de satisfação, indiferença ou aborrecimento, de observar às vezes um dia luminoso ou uma noite ventosa e muito escura; gosto de gente humilde, justa, gentil e verdadeira que traz consigo a realeza do mundo, como uma porta que se abre, iluminando o escuro; gosto de amizades longas, confiáveis e leais como um cadeado trancado e cuja chave em mil pedaços é atirada para o fundo do oceano; gosto de viajar, viajar é fascinante, pois é como uma criança abrindo os seus presentes de natal, é como um astronauta que pisa a lua pela primeira vez, é ir pelo mundo e descobrir novas coisas nunca antes vistas.

Não gosto de acordar de um sono, é como fazer algo indesejado, é involuntário, é como alguém querer voar, sem ter asas para tal; não gosto da falsidade que é injusta e deveria ser punida, é uma ilusão ótica, a falsidade faz de mim cega e após algum tempo sou atingida por uma luz suprema e só depois consigo ver; não gosto de estar doente e desejar ter prevenido a doença, é como um prisioneiro que se arrepende dos seus atos; nem sempre gosto do vento porque é uma caixa de surpresas: pode ser um monstro ou algo harmonizante e suave.

Rafael Faria Correia
10.º 24
(Texto)

Gosto de viagens: sim! As viagens a lugares belos, interessantes e espantosos. Ai que liberdade, conforto e admiração! Perante a beleza, eu sou uma formiga a admirar a relva e as flores do jardim; gosto de ver televisão sintonizando uma série, um filme ou um documentário enquanto estou sentado no sofá e instala-se a sensação do desvanecimento de todas as minhas preocupações e dilemas para dar azo ao divertimento, ao entusiasmo, à exaltação, à tristeza, à nostalgia e à reflexão; gosto de sobremesas: hum! Que poder maravilhoso existindo em pequenas concentrações de felicidade e delírio quando as minhas papilas gustativas entram numa exaltação!... Mas nada disto se compara ao mero deitar no sofá a pensar em tudo, tudo o que me vem à cabeça sem quaisquer constrangimentos.

Não gosto de estudar, irrita-me imenso, é algo de que nunca gostei e não sei se alguma vez irei gostar, é um mosquito que me suga o sangue, faz-me desperdiçar um tempo valioso que podia ser usado para me descontrair; não gosto de acordar cedo, é uma coisa que desprezo profundamente, sobretudo para fazer algo que não quero realizar, sinto-me como uma flor que não recebeu água, tornando-me apenas numa múmia que nada retém, que marca presença e não dá um testemunho; não gosto de me sentir preso, como se não tivesse liberdade de pensamento e possibilidade de fazer tudo o que quero e me apetece.

OS CINCO SENTIDOS

Visão, com ela consigo ver
Vejo o teu brilho, a tua beleza, o teu poder
Não fujas de mim, não consigo correr
Quero olhar para ti até ao momento de perecer.

Tato, com ele consigo sentir
Sinto as tuas curvas e o teu poder
Porque te afastas? Por favor, para de fugir
Com a fúria do mundo receio o que nos
irá acontecer.

Audição, com ela consigo ouvir
Ouço a tua voz doce que acalma quem está a fugir
Se estás a tentar me atrair
Confesso que não consigo resistir.

Paladar, com ele consigo sentir
Sinto o sabor do teu beijo e do teu ser
Com esse beijo não há como resistir
És tão poderosa que tudo à tua volta
começa a crescer.

Olfato, com ele consigo cheirar
Cheiro o teu aroma de rosas que me está
a apaziguar
A besta que te persegue agora só te consegue amar
Vamos sair daqui, tenho muito para te mostrar.

António Jorge Passos Pinto Cardoso

As tuas asas ao meu corpo pertencem

As tuas asas ao meu corpo pertencem
Irei voar sobre terras incógnitas
Dar a conhecer aos que desconhecem
Estes sentimentos que dentro de mim padecem.

Cabelo louro reluzente
Olhos verdes como longos prados
Sorriso a pérolas assemelhado
Corpo tão são quanto a sua mente.

Dia sem ti é dia sem sol
Noite sem ti é noite sem lua.

Só eu sei o que sinto
Este amor está a fazer-me sofrer
O teu regresso pressinto
De ti não me consigo esquecer.

Esperança
Palavra tão grande quanto o meu sentir
Ao pé de mim quero que permaneças
Tanta é a saudade que me faz entristecer.

Oriana Sá Caires

Memórias

Um gélido abraço me envolve
Emoções me acodem rapidamente
Horrendas memórias que outrora jaziam
Renascem nos momentos mais sofridamente sentidos
Erodindo impiedosamente como agressivas ondas o meu ser
Despedaçando, roendo, matando...
Fragmentos de pura e cristalina Alegria
Escapam em sigilo do manto frio e tormentoso que me cobre
Fornecendo, de uma inimaginável maneira
Um repouso, um sustento, terra firme!
Porém, esse porto só me acolhe por breves instantes...
E de seguida retorno ao vil mar que me desterra
Minhas fraquezas, tristezas, fracassados sonhos
São cruelmente amarrados em torno das minhas amedrontadas pernas
Sádicas correntes de mágoas me guiam e consomem!
Sugando-me progressivamente para as mais tristes profundezas
Onde fielmente resido
Porquê persistir? Rejeitar a bondosa morte
que se oferece de braços piedosamente abertos?
Para despromover o egoísmo?
Para fornecer aos poucos que me querem
Uma falsa felicidade, sentida apenas por outros
E não EU?
Uma sinfonia de traumas
Torna minha fugaz alma negra!
Negra de dor, Negra de sofrimento!
Porquê Eu? Um mero portador de mortalidade?!
Pergunto incontáveis vezes na minha bolha de consciência...
Sou respondido apenas por um ensurdecedor
silêncio
Novamente e Somente
Despedaçando, roendo e matando...

Rodrigo Fernandes
(10.º n.º 24)

Almas não conseguem amar

Sufoco-me em trevas
Em escuridão infinita
Sem poder sentir, serena
Encontrei conforto
No que era antes meu, agora nosso
Sofrimento.
Solitária distância
Tu, que nos apartaste,
És demónio de luz e doce realidade.
Drenaste meu sangue e cicatrizaste minhas memórias,
Só para me fazeres perceber que nunca tive ideia
Do que é o verdadeiro amor.

Laura C. G. Rodrigues 10.º 25 n.º 28

Porque apareces silêncio?

Meu querido silêncio
Queria perguntar-te o porquê
De estares presente no momento
Incerto, na hora errada, no lugar errado

Diz-me porque tens de aparecer
Se há tantas coisas maravilhosas
Que todo o mundo tem que ouvir
E apreciar o universo sonoro que existe
Não estou a dizer que não gosto de ti
Pois tenho momentos suficientes para apreciar-te
Mas suplico-te que me deixes viver neste mundo sonante
Do qual estive afastada por 16 anos

Deixa-me, por favor,
Aprender a saborear
Aprender a apreciar
Aprender a valorizar,
O barulho que existe por todo o lado
Deixa-me por favor,
Aprender a conviver com o mundo sonoro,
Nem que seja só por um dia
Mas por favor,
Deixa-me viver momentos inesquecíveis
Com o barulho
Porque sei que um dia não o vou escutar mais
Não vou poder saborear mais
Não vou poder aprender mais
Não vou poder valorizar mais aqueles ruídos
Que facilmente provam que conquistei o som,
Porque um dia
Irei voltar para ti, meu querido silêncio.

Alexandra Góis (10.º n.º 25)

Quem sou eu?

Ana Bairos
Nº2 11.º 24
(Texto)

Quem sou eu? Uma pergunta complicada a que quase ninguém consegue responder, pois é mais fácil dizer quem são os outros do que olhar para si próprio. Eu, sem dúvida, sou um objeto da vida, um fantoche, manipulada pelos acontecimentos. Sou um conjunto de vivências que me tomaram o que sou hoje. Sou o tudo e o nada. Sou o que vocês querem ver.

Acredito que todos nós temos um destino traçado, mas também acredito que conseguimos alterá-lo e torná-lo algo grandioso. Não é a aparência que nos torna o que somos, mas sim as atitudes e valores que demonstramos ter. Por isso, para uns, eu não sou nada, pois eles só conhecem a minha camada mais superficial, mas, para outros, eu sou tudo, pois já conhecem aquilo que verdadeiramente sou. Sou alguém que se preocupa mais com os outros do que consigo, pois acredito que a minha missão é mesmo esta, ajudar. Sou um cúmulo de problemas, acontecimentos passados que não querem passar. Sou esforço, dedicação e ambição em tudo o que faço porque sei que tudo isto um dia vai compensar. Já pensei em desistir de mim, porque os meus problemas eram demasiados complicados, mas como iria ser? Valeria a pena? Abandonar aqueles que ainda se preocupavam comigo por causa de problemas? Não, isso não era uma opção, não iria corresponder a mim. Então, apaguei essas ideias da minha mente e resolvi os meus problemas da maneira mais difícil, mas correta.

Como estão a ver, uma pessoa não é só aquilo que parece ser, é muito mais. Por isso, antes de falares mal de alguém ou gozares, tenta conhecer o porquê de essa pessoa ser como é, porque às vezes as aparências enganam. Não é verdade? Aquela pessoa risonha e divertida que está sempre a te deitar abaixo pode estar fazendo isso porque alguém já lhe fez o mesmo. Aquela pessoa que anda sempre sozinha e triste pode ser alguém divertido, só que não o mostra, pois ninguém se dá ao trabalho de conversar com ela.

Eu sou muito mais do que aquilo que vocês estão a ver. Tenho valores, experiências e pensamentos que muitos de vocês não vão conhecer, mas sei que sou. E tu, sabes quem és?

Pensamentos de um louco

Diogo Sargo
12.º11
(Texto)

Estou aqui, sozinho, no meio deste jardim, sozinho. Olho para o mar, em frente vejo uma luz, estou alinhado. Está uma brisa fresca, oiço música, vejo o mar em meu redor e eu aqui sozinho.

Escrevo sem parar, mas não é para encantar (*Big Eyes*). A Natureza é bela e as noites estão lindas, talvez não seja a palavra mais indicada para descrever tamanha beleza (pus o capuz do meu casaco preto). Penso em tanta coisa, nele, estar sozinho, não pertenço a ninguém, a nenhum grupo. Solitário estou. É sexta, "jantei" no Mac.

Vejo pessoas a passar (mas não sozinhas), vejo pessoas a ir embora. A vir e a ir, pareço um observador, apenas um viajante.

Vejo um carreiro de luz, um pouco acima do chão, a estrutura é preta, vejo obras.

Gosto da natureza, tenho alma? Dizem que tenho uma aura bonita. Será que alguém irá ler isto? Mal vejo o que estou a escrever. Estou a fazer sombra, tenho uma luz um pouco atrás de mim.

Vejo obras em frente, está – digamos – frio (*Linkin Park*). Vejo ao fundo uma luz na minha direção a piscar vermelho, oiço marteladas e música, vozes.

Dependemos tanto da luz?

Acho que sou solitário? Estou a pensar por isto na exposição de português. Podia tirar fotocópia ou escrever de novo no computador ou à mão. Vejo luz ao meu redor, estou num sítio novo, acho que vou começar a vir aqui mais vezes, para mim é sossegado.

(*Can You Feel My Heart).* Lembrei-me agora do João

David (ahahahah) xD, aquele rapaz dá-me vontade de rir xD enfim… Vejo à minha esquerda, mas tenho de virar um pouco a cabeça, uma luz clara a vir de um monte, acho que é o estádio. Tenho tanto para fazer. Porque dependemos tanto da luz?

Porquê? Quero morrer… Acho que não tenho medo de morrer…

Adeus!!!

3, 6, 9, 12, 13.

Números, (*Immortal*)

Diamantes, raros e caros. A brisa aumentou, frio. (Fechei o casaco).

Adorando escrever, parece que a minha folha está um pouco húmida, será que está a gostar do que estou a escrever? Ou será apenas por causa do frio? Quero ser lembrado. Não quero que me esqueçam. Conheci um rapaz, não hoje, noutro dia, mas nada. Quero chorar, mas

não por causa do rapaz, cenas apenas.

Vejo alguém dentro de um carrinho de supermercado e alguém a empurrar, estão a rir, estão bem? Felizes? A viver o momento? Serei estranho? Tenho um “problema”, quer dizer, vários… Mas este é com a amizade. Oiço uma gaivota.

Minhas mãos estão geladas, daqui a pouco devo ir embora, mas quero ficar, mas preciso de descansar, ver se durmo, acho que sofro de insónias. Estou a explorar a parte da escrita, escrevo.

Imaginando agora alguém a vir por trás e dar-me uma facada e morrer.

Quero ser teu amigo, conhecido.

Porque deixaste de falar comigo do nada?

Fui usado, traído, trocado, já passei por muito para quem vai fazer 18 anos. Isto é só a ponta de um grande iceberg.

Lembrei-me que já desde pequeno sofri/”sofro” de bullying, não é para me fazer de vítima, digo a verdade.

Oiço risos, os mesmos rapazes estão perto com o tal carrinho de supermercado, parecem felizes, será que são verdadeiros amigos um do outro? Acho fofo, não sinto inveja, apenas admiração. Gosto bué do meu prof de PT. Ele é fixe, faz-me lembrar a Prof Regina – grande mulher, não a esquecerei, aprendi tanto com ela, lágrimas). Ela é – digamos – um dos meus ídolos, tenho orgulho. (lágrimas a cair – 9. Bem, são quase 20 h, falta um minuto, acho que vou começar a andar por aí e depois para casa.

Não gosto de despedidas.

Até logo.

PROBLEMAS ELEMENTARES DE MATEMÁTICA

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarcm@esffranco.edu.pt
(Texto e imagem)

1 Problema

A soma das idades da Ofélia, do Angelino e da Gilberta é igual a 21, a soma do dobro da idade da Ofélia com metade da idade do Angelino e com a idade da Gilberta é 20 e a diferença entre as idades da Gilberta e da Ofélia é igual a 7.

Qual é a idade de cada um?

2 Problema

O gerente da pizaria La Barconara possui um certo tipo de piza individual: tem uma forma aproximada de cilindro e o seu raio é 12 cm.

O gerente pretende fazer uma piza familiar que dê para três pessoas. Mantendo a altura da piza (1,5 cm), ele acha que o raio dessa piza familiar deverá ser o triplo da individual (36 cm e os maiores pratos que possui têm de raio 25 cm). Terá ele razão?

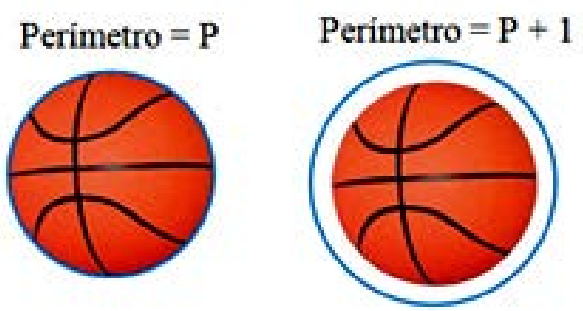
3 Problema

(Este problema é um clássico da matemática)

Comece por imaginar que coloca uma corda (a azul na figura) à volta de uma bola de basquetebol (de diâmetro aproximadamente igual a 75 cm) de modo a ficar junta à bola (ou seja, de modo que o comprimento da corda coincida com a circunferência máxima da bola). Se acrescentar 1 metro à corda e voltar a pôr à volta da bola, vai haver uma folga (distância entre a corda e a bola). Será essa folga suficiente para que um gato passe por baixo?

E se, em vez de uma bola de basquetebol, considerar uma bola do tamanho do seu apartamento (digamos, uma bola com 30 metros de diâmetro). Será que o gato passa agora por baixo quando se aumenta 1 metro à corda?

E se for a Terra (diâmetro de cerca de 12 700 km)? Conseguirá o gato passar?



Segurança na Internet

Coordenação de TIC
(Texto)

A segurança na Internet é uma questão-chave nos dias de hoje. Estamos todos interligados: o que ameaça um ameaça todos. Além disso a informação publicada passa a estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para qualquer pessoa.

Os professores devem informar os alunos assim como os encarregados de educação desta realidade e realçar que é necessário alguns cuidados com a utilização da Internet.

É nesse sentido que a coordenação de TIC da nossa escola criou esta página sobre esta temática para poder ser agora divulgada junto da nossa comunidade escolar.

http://cticesff.wix.com/internetsegura

Além disto na sala de Diretores de Turma poderão ser encontrados panfletos sobre esta temática que podem ser entregues aos alunos e aos encarregados de educação.

Autores do Mês

1 a 30 de junho

Mostra Bibliográfica de Lídia Jorge, João França e Matilde Rosa Araújo na Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos. Aberto na segunda, terça, quinta e sexta das 10h00 às 18h00 e quarta das 13h30 às 18h00.

Organização da Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos

Avenida da Autonomia, 5 – Câmara de Lobos

Tel.: 291 910 130

Exposição "*Parte de mim*" de Teresa Gonçalves Lobo, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal

Mostra de desenhos datados de entre 2005 e 2015 exposta no Museu de Arte Contemporânea Fortaleza de São Tiago (Rua do Portão de São Tiago – Funchal Tel.: 291 213 340) até dia 2 de agosto de 2015.
Segunda a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.
Visitas orientadas, mediante marcação prévia. Email: macfunchal.servicoeducativo@gmail.com
Org.: Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura /Direção Regional dos Assuntos Culturais/Museu de Arte Contemporânea

Madeira com 4488 alunos inscritos nos exames nacionais

Os exames nacionais do ensino secundário arrancam no dia 15 de Junho com a prova de Filosofia do 11.º ano. Na quarta-feira 17 de junho, em todo o país, irá realizar-se a prova de Português do 12.º ano, pelas 9:30h. Outra prova que é uma dor de cabeça para muito alunos é Matemática e está agendada para o dia 23 de junho às 9:30h.

A primeira fase dos Exames Nacionais do Ensino Secundário começa na segunda-feira, dia 15, com o exame de Filosofia do 11.º ano, prova marcada para as 9:30h, e termina no dia 25 de Junho com as provas de Geometria Descritiva A e Literatura Portuguesa.

Os resultados da primeira fase são divulgados a 13 de Julho. Já os exames da 2.a Fase começam a 17 de Julho e terminam no dia 24 do mesmo mês. As pautas serão afixadas no dia 4 de Agosto.

Mais informações poderão ser consultadas no site:

http://bi.iave.pt/exames/exames/eSecundario/ ou em http://www.examesnacionais.com.pt/calendario_exames_nacionais_2015.php.

Inscrições nas atividades da Direção de Serviços de Educação Artística já estão disponíveis

As datas para a realização das inscrições nas atividades da Direção de Serviços de Educação Artística já estão disponíveis, tal como as informações sobre as pré-inscrições para Viola, Violino e Piano.

A Entrevista para aferição de competências musicais em Viola, violino e piano decorrerá nos dias 6 e 7 de julho.

A lista de alunos selecionados será divulgada no dia 9 de julho, a partir das 14h00, no site da DSEAM e e nos placares dos edifícios sede e anexo da levada.

As inscrições dos alunos selecionados decorrerão de 10 a 17 de julho, na secção administrativa da DSEAM (edifício sede), das 9:00 às 12:30 e das14:00 às 17:30. Os alunos que não se inscreverem nesta data, perdem a sua vaga.

Semana Regional das Artes

A Semana Regional das Artes 2015 acontece entre os dias 15 e 20 de junho.

A intervenção contempla atualmente o universo que vai desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário.

A atividade foca a importância da abertura da escola ao meio, da experiência de palco e a relação com o público, de mostrar as aprendizagens e as competências artísticas adquiridas no decurso escolar.

Nos últimos preparativos para a Exposição Regional de Expressão Plástica, inserida na Semana Regional das Artes 2015.

De que cor é a luz?

Foi o desafio respondido por 121 Escolas/instituições da RAM.

2.ª feira, dia 15 de junho, será apresentado o resultado desse desafio.

A Placa Central transformar-se

Créditos

(imagens)

Clubes e projetos

Pág. 28, cartaz Saint Laurent: http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-109508/ Consultado a 25 maio 2015 10h49

Pág. 33, robôs legos: http://www.lego.com/es-es/mindstorms/about-ev3 Consultado em 30/05/2015 pelas 19:24

Pág. 33 sabão: http://www.blogodorium.com.br/receita-caseira-de-sabao-usando-oleo-de-cozinha/ consultado a 30/05/2015 pelas 22:10

Pág. 33, sabão: http://www.newsrondonia.com.br/imagensNoticias/image/CURSO%20DE%20SAB%C3%83O%20002 consultado a 30/05/2015 pelas 22:12

Pág. 37, 38, 39, Repórteres do ambiente: http://www.valorambiente.pt/Instala%C3%A7%C3%B5es/ETRS-da-Meia-Serra consultado a 04/06/2015 pelas 00:02

Atividades curriculares

Pág. 54: Atividade de Educação Física, https://cristianacastro8.wordpress.com/personaal-interests/ Consultado a 24 de maio 17h40

Pág. 54; Atividade de Educação Física,: http://www.bolanarede.pt/?p=22115 Consultado a 24 de maio 17h40

Aconteceu

Pág. 74, ISCTE Business School (IBS) da área das ciências socioeconómicas:

http://negocios.verportugal.net/Publicacoes/Arte-Design/Alunos-do-ISCTE-vencem-concurso-que-visa-internacionalizar-azeite=005349 consultado a 03/06/2015 pelas 11:00

Pág. 74, ISAL em: http://www.isal.pt/Contactos.aspx consultado a 03/06/2015 pelas 10:15

Pág. 75, Ensino superior: http://www.dges.mctes.pt/guiaexames/ consultado a 03/06/2015 pelas 10:15

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Pág. 84, capa: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pb.1576895022541468.-2207520000.1433693393./1673694416194861/?type=3

&theater consultado a 07/06/2015 pelas 17:15

Pág. 88, Farol : https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pcb.1673745449523091/1673745319523104/?type=1&theater consultado a 07/06/2015 pelas 18:46

Pág. 89, imagem do casal-ver as montanhas: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pcb.1673745449523091/1673745406189762/?type=1&theater consultado a 07/06/2015 pelas 18:49

Pág. 91, barcos: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pcb.1673745449523091/1673745232856446/?type=1&theater consultado a 07/06/2015 pelas 18:44

Pág.92, mulher a soprar: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pb.1576895022541468.-2207520000.1433701160./1672740982956871/?type=3&theater consultado a 07/06/2015 pelas 19:21

Pág. 93, mulher e o guarda-chuva: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pcb.1673745449523091/1673745132856456/?type=1&theater consultado a 07/06/2015 pelas 18:47

Pág.94, bailarina/reflexo: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/a.1576903182540652.1073741828.1576895022541468/1666839866880316/?type=3&theater consultado a 07/06/2015 pelas 20:50

Pág.95, sol entrar pela janela: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/a.1576903182540652.1073741828.1576895022541468/1671769469720689/?type=3&theater consultado a 07/06/2015 pelas 20:44

Pág. 96, água sobre a mulher:https:www.facebook.com/oapanhadordepsias/photos/pb.1576895022541468.-2207520000.1433701173./1672740836290219/?type=3&theater consultado a 07/06/2015 pelas 19:57

Pág. 97, Pierrô: https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/a.1576903182540652.1073741828.1576895022541468/1669859006578402/?type=3&theater consultado a 07/06/2015 pelas 20:47

Informações e sugestões

Pág. 100, imagem para a segurança da internet: http://www.leak.pt/conselhos-de-seguranca-da-google-no-dia-europeu-da-internet-segura/ consultado a 08/06/2015 pelas 19:02

Pág. 100, autores do mês: http://www.snpcultura.org/lidia_jorge_destaca_chamamento_fraterno_que_bento_xvi_dirigiu_pessoas_cultura.html consultado a 08/06/2015 pelas 19:30

Pág. 101, exposição “parte de mim”: www.facebook.com/pages/Teresa-Gonçalves-Lobo/324987670939521 consultado a 08/06/2015 pelas 19:53

Pág. 102, Semana Regional das Artes: www.facebook.com/dseam consultado a 13/06/2015 pelas 22:09

Soluções e sugestões de resolução dos problemas-leiasff.41

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarcm@esffranco.edu.pt
(Texto e imagem)

Problema 1:

A resposta à primeira questão é 12.
Para responder à segunda questão, é útil completar a tabela seguinte:

N.º de carpinteiros	N.º de dias	N.º de horas diárias
4	6	7
4×2=8		

Depois, chega-se à conclusão que o n.º de horas diárias necessário é igual a 5,25.

Problema 2: A área da parte verde (sem o círculo) é $0,8^2 = 0,64$ m^2.

A área da parte vermelha (sem o círculo) é 1,2 x0,8 = 0,96 m^2.

Logo a quantidade de tinta para a zona verde (tendo em conta o círculo) será aproximadamente 458 ml e para a zona vermelha será aproximadamente 712 ml.

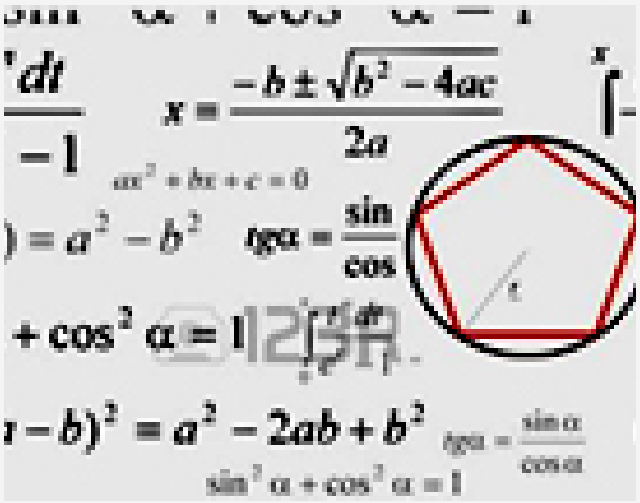
Problema 3: A parte sólida da melancia tem massa igual a 10 g; depois de se desidratar, estes 10 g equivalem a 2% da massa total pelo que a melancia passa a ter uma massa de 500 g

leiasff.42

Problema 1: Uma maneira de se descobrir as idades é considerarmos como sendo x, y e z as idades da Ofélia, do Angelino e da Gilberta, respetivamente, e depois resolver o sistema

$$\begin{cases} x+y+z=21 \\ 2x+y+z=20 \\ z^2-x=7 \end{cases}$$

e chegando-se assim a 3, 8 e 10 anos.



Problema 2: O volume da piza individual é dado por

por $\pi \times 12^2 \times 1{,}5 \approx 678{,}6\ \text{cm}^3$.

Assim, o volume da piza familiar será igual ao triplo (2035,8 cm3).

Sendo r o raio da piza familiar, resolve-se a equação

$\pi r^2 \times 1{,}5 = 2035{,}8$ e chega-se a $r \approx 20{,}8$ cm

(ou seja, não é necessário o triplo do raio, nem sequer o dobro).

Problema 3: Se considerarmos uma bola de raio R metros (qualquer que seja, de basquetebol ou a Terra), o perímetro da corda é $P=2\pi R$,

metros. Se aumentarmos 1 metro, o perímetro passa a ser $P+1=2\pi R$,

metros.

Pretendemos calcular R2(II) R1 pelo que se tem

$$\frac{P+1}{2\pi} - \frac{P}{2\pi} = \frac{1}{2\pi} \approx 0,16$$

isto é, a folga é aproximadamente 16 cm (e dá perfeitamente para que um gato passe).

Para qualquer dúvida, escreva para:
oliveirarcm@esffranco.edu.pt

promerch publicidade

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos publicados?
Participa na revista da tua Escola.

Revista Leia S.F.F